



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 4 DE OUTUBRO DE 1969

AVENÇA

N.º 654

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361859

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

UMA DÍVIDA E UM APELO

A POLÍTICA do facto consumado tem os seus adeptos e praticantes, quer nas grandes coisas que mais importam aos nossos destinos, quer ao nível caseiro, doméstico, que imediata e agudamente nos chama a atenção

Política do facto consumado se pode dizer ter sido a seguida pela Câmara Municipal de Portimão, quando há anos resolveu sem prévio aviso, sem cavaco a ninguém, sem qualquer estudo que o justificasse, desmontar e apear para venda ao ferro-velho, por tuta e meia, a estrutura metálica do coreto que ornamentava (bem, mal?) a Praça Manuel Teixeira Gomes, a sala de visitas de Portimão, o coração da «baixa» portimonense.

Motivaria a decisão uma vaga e muito remota probabilidade de desabamento das ferragens (como se a coisa fosse irreparável) e um não menos vago e remoto projecto de substituição do palanque das gloriosas bandas de outros tempos, por uma fonte luminosa, assim a modos que moderna, que Portimão já não é Vila Nova para ter coretos...

E, desta forma, se perdeu qualquer coisa que, a ser substituída, só o deveria ser depois de um prévio estudo e quando houvesse, realmente, possibilidade de proceder de pronto à substituição que fosse decidida e aprovada.

Nessa altura a população agitou-se, barafustou — é certo que apenas ao nível das conversas de café. Tivéssemos nós aqui um saudável e agudo espírito bairrista (saudável

(Conclui na 6.ª página)



Dr. Manuel Teixeira Gomes

UM ANO NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

A O passar o primeiro aniversário da entrada do prof. Marcello Caetano na Presidência do Conselho, o facto foi assinalado em Lisboa e em várias cidades do Ultramar.

Na capital, houve uma sessão de cumprimentos, no Palácio de São Bento, durante a qual várias vras. Entre elas, é de salientar o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, que disse, a certa altura:

«E da técnica da guerra procurar, por todos os meios, reduzir a capacidade de resistência na frente à custa do enfraquecimento da retaguarda. Só que o nome dado aos que colaboram com o inimigo nesta manobra torpe se atenuou com o disfarce ideológico. Conhece-se a constante pressão da propaganda no incitamento à rebelião e à desordem e os esforços que tende a desenvolver para alcançar os seus propósitos de subversão. E porque se trata de uma faceta da luta em que estamos empenhados e se reconhece como indispensável contrariar o jogo do inimigo, mantendo,

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

APROVEITEMOS PARA CONVERSAR...

EM período eleitoral, surge, no nosso País, qualquer coisa de anormal para o jornalista: liberdade de expressão! E tão invulgar isto acontecer que a primeira sensação é a dos balões quando se encontram muito cheios e não podem esticar mais — rebentam. Assim sucede em Portugal, onde a Censura oprime, com leis rígidas e inamovíveis, todos aqueles que, sem determinados beneplácitos, se atrevem a falar ou a escrever e que vão guardando o seu pensamento até aos tais períodos de «escape». E nessa altura, nesta altura, é um desabar de coisas, um desgasto de energias, um lavar de roupa suja que chega à vontade

(Conclui na 5.ª página)

O Grupo «Amigos de Portimão» na fase final do Concurso de Arte Dramática

PARA a fase final do Concurso de Arte Dramática, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, foi apurado o Grupo «Amigos de Portimão», que apresentou a peça «Sabina Freire», de Manuel Teixeira Gomes, o consagrado escritor natural daquela cidade, que foi Presidente da República.

A fase final decorre no Teatro da Trindade, em Lisboa, de 16 a 25 deste mês.

NOTA da redacção

EM prematura visita eleitoral por terras da Beira, o sr. prof. Marcello Caetano foi muito cumprimentado e festejado pelas populações locais. A certa altura, passou, bastante ovacionado, por uma localidade que lhe apresentava um distico em grandes letras: «Não precisamos de nada. Deus guarde V. Ex.ª».

Essa terra de gente completamente satisfeita deve ser uma raridade no nosso País e, por isso, todos, religiosamente, devemos fixar o seu nome. Chama-se Espinhal. Como eu gostaria de viver ali, de ter ali a minha família toda, todos os meus amigos...

«Não precisamos de nada» — que bela frase! Como se orgulhará a administração local da sua obra! Como andarão risonhos e optimistas os seus habitantes! Ah que bom ser de Espinhal, morar em Espi-

nhal, morrer em Espinhal!...

Esta, infelizmente, seria uma afirmação que nós, algarvios, nunca poderíamos fazer. Com toda a nossa franqueza e sinceridade, para a gente só é válida a última parte do tal distico: «Deus guarde V. Ex.ª». Porque, quando ainda há pouco tempo nos visitou, o sr. Presidente do Conselho, decerto viu que nós precisamos de tanta coisa...



Dr. Manuel Teixeira Gomes

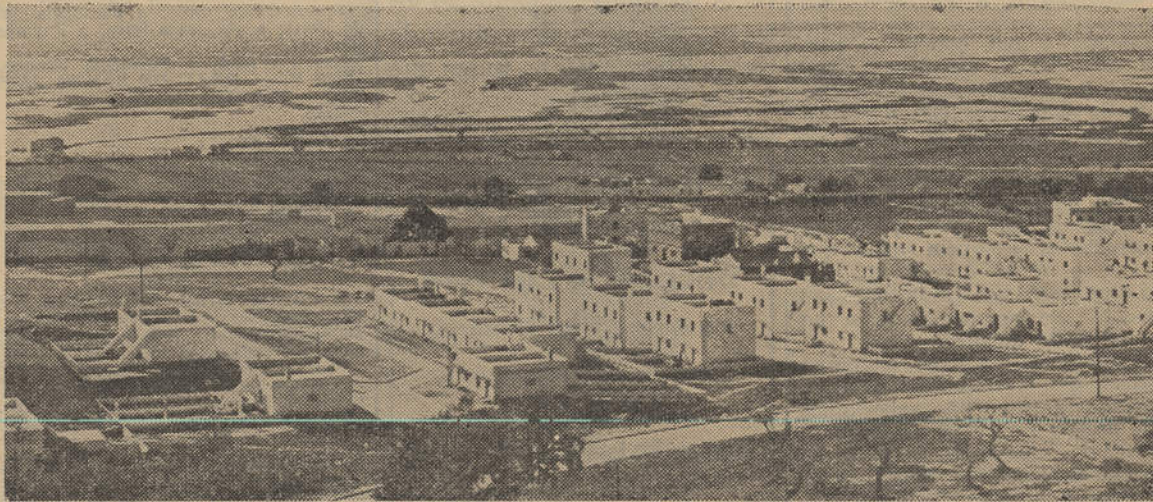
A ACTIVIDADE DOS ARRASTÕES TORNA-OS A SOMBRA NEGRA DOS PESCADORES

É SABIDO que os arrastões são a sombra negra dos pescadores, mas que nos conste, pouco se tem feito no sentido de atenuar os efeitos nocivos da sua acção em zonas que por lei lhes estão vedadas.

Na opinião de muitos pescadores que conhecem toda a costa do País,

(Conclui na 6.ª página)

O MUNICÍPIO DE OLHÃO VAI PROMOVER NO PRÓXIMO ANO A CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE MONCARAPACHO



Um aspecto do bairro económico de Olhão

TIVERAM aprovação do conselho actividade e bases de orçamento para 1970, apresentados pelo presidente da edilidade, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão.

No que respeita a higiene, limpeza e saneamento, diz o documento que deverão ficar concluídas no próximo ano as redes de esgotos do Bairro do Brás e Casinha da Gala, nos arredores da vila, bem como as da freguesia de Moncarapacho, pensando-se também adquirir uma viatura para transporte do lixo e diversos carros manuais, que se destinam às freguesias rurais.

No sector da iluminação pública, está prevista a colocação, no con-

(Conclui na 5.ª página)

municipal olhanense, o plano de

JORNAL do ALGARVE

ENVIARAM-NOS palavras de saudação e amizade ao tomarem posse dos seus cargos, os novos dirigentes do Lusitano Futebol Clube e do Sport Faro e Benfica. A direcção do Lusitano comunica-nos que na última assembleia geral foi guardado um minuto de silêncio em memória de José Barão, saudoso fundador deste jornal, singela mas sentida homenagem do clube a quem tanto lutou pelo progresso de Vila Real de Santo António. O presidente do Faro e Benfica informa-nos que em sua primeira reunião resolveu a direcção atribuir um voto de louvor ao Jornal do Algarve «pelo carinho e dedicação que tem demonstrado em prol do desporto no Algarve e pela franca e leal colaboração prestada ao Sport Faro e Benfica».

Agradecemos.

A saúde é a maior riqueza

IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

Há duas dentições: a primeira apresenta 20 dentes — denominados de leite — e, a segunda, 32. É grave erro, de consequências funestas, pensarem os pais que os dentes de leite têm importância secundária, por estarem condenados a cair. Do bom estado dos dentes de leite depende uma perfeita dentição permanente.

Não se descuide com os dentes de leite do seu filho.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Nós somos a palavra — nada mais

HOME que brada no deserto, grita e ninguém o ouve. Transmite na distância a sua mensagem de esperança, e morre. Até o eco da sua angústia se cansa de atingir o horizonte e se dilui. No ermo fica um cadáver. Mais tarde ossos. Por fim pó. Depois vem o vento e tudo desaparece.

Desse nada que foi homem, resta, na sua cidade, um registro de nascimento e na lembrança dos amigos a recordação desse homem que não é nada. E entre o que foi e o não é, houve, todavia, toda uma vida cansada de lutas, de brados de esperança, de vozes e de palavras... E nós somos as suas palavras. Materializadas e impessoais, constituímos os brados de esperança dessa vida cansada. A voz inaudível que só os olhos escutam. Por isso não nos arrequeamos de gritar. E é que queremos gritar mesmo, ainda que o façamos no deserto dos olhos cerrados e cegos.

A propósito da nossa crónica «Faça-se justiça nem que caia o céu», têm chegado até nós vários pedidos para que chamemos a atenção de quem de direito para as deficientes e impróprias instalações do posto médico das Caixas de Previdência, ali à Sacadura Cabral.

Como desconhecemos quem seja esse quem, resolvemos, como palavra que somos, juntarmos-nos de forma a constituir mais um brado de esperança e dar disso conhecimento a todos quantos nos escutarem ou de nós ouvirem falar.

Não há dúvida que este apelo tem razão de ser. A confirmar tal facto está o caso de haver um edifício alugado há um ano para a transferência do dito posto. Mas o que nos parece insólito não é a promiscuidade que se verifica na sua anacrónica e reduzida sala de espera, com gente derreada por todos os lados a aguardar a tal consulta-relâmpago. Não! Que os homens se atravessam por entre as mulheres, que os doentes se encostam às paredes dos corredores, que os atrasados se sentem nos degraus da escada de entrada, isso não tem importância nenhuma. Aquilo é de les e eles não vão reclamar. Ademais, quem não quer não vai lá. Mas o que LHES custa ouvir dizer é que se está pagando pelo aludido posto, que ainda o não é, treze contos por mês. Será caso que as pessoas responsáveis sejam capazes de fazer o mesmo nas suas vidas particulares? ELES não acreditam e nós também não.

Com tanta generosidade, indeferem certos serviços lá da Previdência os requerimentos quando alguém se lembra de solicitar o contributo da Caixa para a compra de uns óculos. Fracamente...

Com essa centena e meia de contos, que já se liquidou ao senhorio, punham, no pior dos casos, todos os beneficiários a ver que nem catita.

Mas isso é mau quando as pessoas começam a ver umas coisas. A sorte é que nem todos precisam de acessórios para descobrirem o que lhes passa na frente dos olhos.

Contudo, cento e cinquenta e seis ou mais milhares de escudos, são demasiado grandes para passarem despercebidos a quem quer que seja, e se sente defraudado nos seus direitos de contribuinte no seu bem-estar de pessoa humana, na sua moral de doente.

Adivinhámos que existe qualquer contratempo a emperrar a coisa. De outra maneira não saberíamos como julgar ou falar do assunto. É que isso, não sendo só um mau acto de administração, traria outras implicações que exigiriam, por força do respeito que se deve aos bens alheios, sanções de outra natureza e gravidade que não as conhecidas censuras com que geralmente se

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

Teatro no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou-se na quinta-feira um espectáculo em que o Círculo de Fomento Cultural, organização daquela colectividade, representou no palco do Glória a peça em 3 actos de Ramada Curto, «Sua Alteza».

Devido à grande procura de bilhetes, que fez esgotar a lotação, o espectáculo será repetido amanhã à noite.

Agradecimento

Isabel Pinto Martins da Costa Águas, e família, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas, que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim a todas que a têm visitado.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telef. Consultório 22013
Residência 24761

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Aviso

Aviçam-se os Senhores Consumidores de que, por motivo de trabalhos urgentes a realizar na rede de distribuição de ÁGUAS, será interrompido o fornecimento em Vila Real de Santo António, Hortas e Castro Marim, no próximo dia 5 (DOMINGO), das 08,00 às 15,00 horas.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, 2 de Outubro de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,
MANUEL MEDEIROS BRAVO

ECOS

Dr. Diamantino D. Baltazar

Partiu para Boston em viagem de estudo, o nosso amigo sr. dr. Diamantino D. Baltazar, ex-interno graduado dos Hospitais daquela cidade e actualmente cirurgião-urologista em Faro.

Dr. Mauricio Monteiro

Regressou de uma viagem por Espanha o nosso amigo e colaborador sr. dr. Mauricio Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve.

Partidas e chegadas

Após ter regressado da Guiné onde cumpriu uma comissão de serviço militar, esteve no gozo de férias em Lagos, o nosso assinante sr. capitão Rui Carlos de Oliveira, actualmente em serviço na Repartição de Officiais do Ministério da Defesa.

Com sua esposa, que vai submeter-se a uma intervenção cirúrgica, deslocou-se aos Estados Unidos, o sr. Abílio José Proença, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Companhado de sua esposa regressou a Lisboa, após um passeio ao sul de Espanha, o nosso amigo sr. Manuel Indio Dias.

Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para Coimbra a nossa assinante sr.ª D. Maria de Lurdes Magalhães.

Casamento

Na basílica de Fátima e tendo como celebrante o rev. Manuel Alves Guerreiro, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco, professora oficial, filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Ramos e do sr. Graciano Guerreiro Cavaco, com o nosso amigo e colaborador sr. Arménio Aleluia Martins, funcionário da FACAL, de Paderno, filho da sr.ª D. Maria Gonçalves Aleluia e do sr. José da Costa Martins. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Feliciano Aleluia Martins, funcionária do serviço mecânico gráfico dos C. T. T. e o sr. Rui Amado de Oliveira, também funcionário da FACAL. Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Clotilde Roque Leal Alves, residente em Lourenço Marques, esposa do sr. Albino Marques Alves.

Na Clínica do Dr. Manuel Cabecadas, em Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto, esposa do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., em S. Bartolomeu de Messines.

Num dos quartos particulares do Hospital de Faro deu à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Judite de Brício Ferrinho Grou, esposa do sr. dr. Valério Beziga Grou, advogado naquela cidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba; e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Conflança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

INEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os corruptos»; amanhã, «Nas asas do amor»; terça-feira, «Os rebeldes do Canadá»; quinta-feira, «Petúlia».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Ataque à muralha do Atlântico»; e «Dr. tenha maneiras»; amanhã, «Perdão».

Em ESTOI, no Cinema Ossobona, amanhã, «Os libertadores».

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL S.A.R.L.

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — S. A. R. L. com sede em Lisboa, na Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-quinto, sexto e sétimo andares, põe a concurso público a electrificação de Odeceixe, Rogil, Maria Vinagre e Praia de Odeceixe, no conselho de Aljezur, compreendendo linhas a 15 kV, postos de transformação e redes de distribuição em baixa tensão, conforme as condições patentes na sede da aludida Companhia, todos os dias, das 14 h. às 17 h., excepto aos sábados e domingos.

O prazo para apresentação das propostas terminará no próximo dia 15 de Outubro, sendo aquelas abertas no dia 20 do mesmo mês de Outubro, na citada sede, às 15 horas.

Lisboa, 23 de Setembro de 1969.

Pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

Um Administrador

José Correia Figueira

AGENDA

Na FUSEIA, no Cinema Topázio,

amanhã, «Do alto do terraço» e «Tratamento de choques»; quinta-feira, «Fie-chas de fogo» e «Os 3 estoraios contra os bandidos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Ritmo atómico»; amanhã, «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?»; terça-feira, «Testa de ponte» e «As aventuras de o Santo»; quarta-feira, «Dunya, a nova eterna»; quinta-feira, «Onde está o Oscar?»; sexta-feira, «Dois bilhetes para o México» e «Judex, o vingador».

Em LAGOS, no Cinema Império, hoje, «A margem da lei» e «D'Aragman contra os 3 Mosqueteiros»; amanhã, «O melhor de Bucha e Estica» e em solrê, «Playtime»; terça-feira, «A borboleta vermelha»; quarta-feira, «Poucos dólares por Django»; quinta-feira, «O homem, a mulher e o dinheiro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Viva Gringo» e «A grande aventura de Scaramouch»; amanhã, «O maior espião da história»; terça-feira, «O senhor da guerra»; quinta-feira, «O perigo vem das mulheres».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O homem da aventura» e «Os dois da legião»; amanhã, em matine e solrê, «Fantomas contra a Scotland Yard» e «Sandokan e os piratas»; terça-feira, «7 pistolas para os Mac Gregors» e «Comissário X nas garras do dragão dourado»; quarta-feira, «Granda, adeus» e «Duelo de gladiadores»; quinta-feira, «As últimas 38 horas» e «O aventureiro de Cincinnati».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matine, «O melhor de Bucha e Estica» e em solrê, «Cartouches» e «Nick Carter, detective»; amanhã, «Antes do Inverno chegar»; segunda-feira, «Temunha suspeita»; terça-feira, «Orfeu negro»; quarta-feira, «Júlio César»; quinta-feira, «Mulheres perigosas».

No Cine Esplanada, hoje, «Sol e touros» e «José do Telhado»; amanhã, «F. B. I. contra a Máfia».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Pompa selvagem» e «Motivo de divórcio: o amor»; quinta-feira, «Dois na guilhotina» e «A ilha do amor».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Dois irmãos sicilianos»; amanhã, em matine e solrê, «Quatro damas para um ás»; terça-feira, «Os cinco dragões de ouro»; quarta-feira, «Quem guarda o meu tesouro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «De braço dado» e «Sandokan contra o leopardo de Sarawak»; amanhã, «Grande prêmio»; terça-feira, «O homem marcado»; e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; quinta-feira, «O vale de ouro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Bandeiro»; terça-feira, «Justiça dum pistoleiro»; quinta-feira, «Os pistoleiros da casa grande».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Ninguém me pode acusar» e «Dossier secreto 1413»; segunda-feira, «Gibraltar» e «Fantasmas em Roma»; quarta-feira, «Norman jornalista» e «Jerónimo».

Em Benfarras (Bolíqueme), faleceu o sr. José Guerreiro Gomes, de 79 anos, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gertrudes Guerreiro Gomes e era pai das sr.ªs D. Maria Júlia Guerreiro Gomes Farraljo Martins, casada com o sr. Manuel Farraljo Martins, de Loulé, e D. Alda Marçosa Guerreiro Gomes, viúva de José António Madeira.

António Alves dos Santos

Em Mértola, de onde era natural, faleceu o sr. António Alves dos Santos, de 60 anos, agente de seguros, que deixa viúva a sr.ª D. Judite Godinho Barão Santos. Era pai das sr.ªs D. Florinda Barão Santos Sequeira, D. Cláudia José Barão dos Santos e D. Lilliana Barão Santos e do sr. Guilherme Barão Santos; e do sr. D. Teresa Maria Serralheiro Santos e do sr. António Mendes Sequeira; e avô dos meninos Maria da Conceição Santos Sequeira, Ana Paula Vicente Barão Santos.

NECROLOGIA

José Guerreiro Gomes

Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

LOTAS

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00
Pérola do Guadiana 29 740\$00
Conceição 29 480\$00
Sul 28 300\$00
Liberia 28 070\$00
Prateada 27 360\$00
Vivinha 25 560\$00
Alecim 23 390\$00
Norte 23 240\$00
Garotinho 22 170\$00
Agadão 22 020\$00
São Vicente 21 470\$00
Conserveira 19 770\$00
Maria Rosa 18 890\$00
Lestia 12 300\$00
Rainha do Sul 10 070\$00
Princesa do Sul 8 670\$00
Leste 7 800\$00
Fernando José 7 050\$00
Nova Erra 4 200\$00
Jade 2 650\$00
Passos Manuel 2 250\$00

Total 547 650\$00

De 26 de Setembro a 1 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Traineiras: Refrega 53 480\$00
Cajá 45 900\$00
Infante 41 600\$00
Diamante 32 220\$00

Escola Hoteleira do Algarve

Se tem o 2.º Ciclo dos Liceus (1 Secção)

OU

o Curso Comercial

Informe-se sobre os nossos Cursos:

- ★ Curso de Contabilidade Hoteleira
- ★ Curso de Recepção

que lhe oferecem um trabalho moderno e interessante e possibilidade de boas colocações.

Frequentando a ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE fica automaticamente candidatado a uma Bolsa de Estudo na Suíça.

Rua do Letes, 32 — FARO

Notícias de LOULÉ

É NOTÓRIA a falta de respeito por gente mais idosa. Qualquer «arabancos» de 15 ou 16 anos, entende que é rei do mundo e que, para andar na rua, não é preciso mais que ter pernas e ares doutorais. Educação cívica, noção de respeito, disciplina, isso são coisas para velhos e fora de moda. Por outro lado, a população cresce mas a polícia diminui. Diminuindo, enfraquece-se e enfraquecendo-se transige com certos desmandos e finge ignorá-los.

De beata ao canto da boca, aparecem uns mocitos, presumidos ao máximo, daqueles que usam o pente na albigueira do rabo e que fulgam que largar uma piada grosseira a qualquer rapariguinha que tem de, forçadamente, passar por eles, fica bem e é de bom tom.

Talvez que noutras terras seja o mesmo, mas achamos que, pelo menos, as ruas mais concorridas deveriam ser melhor policiadas à noite. Nós sabemos que cinco guardas de segurança de turno de 4 horas, pouco ou nada é, numa terra como Loulé, e que não aparece muitas vezes, pelo menos em noites de cinema quem se pela segurança e decência ao andar pela rua.

Foi numa noite de cinema, fustamente, que presenciámos as actividades de uns dois ou três grupinhos destes novos passeantes ou estudantes na nossa grande Avenida. Se passava alguma mulher, por via de ir ao correio, deitar uma carta, ou para ir à farmácia de serviço buscar um remédio, ou de gressa de qualquer, as graças eram mesmo de arrear os cabelos e só lhes restava o recurso ao aforismo tão velho de «mulher casada não tem olhos nem ouvidos».

Mas se a mulher levava em sua companhia qualquer rapariga, filha ou vizinha, então o desaforo era maior e entre assobios e gabarolices do tipo «grande lascar» ou «grande espada» apareciam outros pirosos do género de «tenho aqui uma prenda para ti» e semelhantes, que não podem ter reprodução em letra de imprensa.

Até dois velhotes que, coitados, tinham estado a ver o fim da «coubolada» do «Fugitivo» foram interpelados: «ó velhinho, já te vais deitar?». E como não obtivessem resposta chegaram a bater nas costas de um deles, e então não pagas nada à gente?». Perante o gesto indisposto do increpado, manifestando irritação pelo intempestivo da provocação e levantando um dos braços para afastar o importuno, tiveram que ouvir: «átreve-te, que vais ouvir tocar a rebete à meia noite».

Ora, a rua é de todos e não pode ser só para os malcriados e ordinários. A rua tem de ser liberta destes inco-modativos transeuntes e estudantes e se as famílias destes engrapados têm medo de lhes dar a necessária correcção de maneiras, só a autoridade o pode e deve fazer.

Até com os pobres dos empregados municipais da limpeza se meteram, com dichotes relativos à família e observações do género: — «Deita a pena fora e para eles, os que te mandam».

Evidentemente, os que praticam estes desmandos de comportamento e de lin-

guagem, não são muitos e as posturas municipais cominam multas para estas autênticas transgressões.

Mas, quando se quisesse castigá-los em dinheiro talvez que uma chamada ao posto e uma reprimenda mais tesa, com uma palmatoadá aos mais pequenos e um tafebe nos maiores, se purificasse este ambiente que é verdadeiramente apavorante e que, cada vez, mais desafaço apresenta.

Também não sabemos por que, antes havia um guarda da Avenida, que sempre infundia algum respeito pelo menos pela conservação dos bancos municipais que não eram alvo de tantos maus tratos, mas que ultimamente nem tem aparecido.

Há dias fui à Fôia e é, pelo menos, a terceira vez que, em dois escassos meses, presenciei um espectáculo pouco abonador do turismo, ou melhor, abonador de um antiturismo que nos envergonha.

Ao chegar à placa que serve de parque e de recinto para os automóveis voltarem, uma chusma de garotos e garotas mal vestidos, sujos e esfarrapados, pretendiam vender aos passageiros de uma camioneta de turismo, ramos de urze e orquídeas, em paralelismo com as orquídeas na Nossa Senhora do Monte, no Funchal.

Se ao menos vendessem uma hortense ou qualquer flor que se visse ou se se limitassem a vender um raminho cheiroso de qualquer, ainda se poderia admitir se andassem, pelo menos, mal enroupadinhos mas lavados e limpos.

Que triste ideia o turista vai fazendo do nosso País! Vi depois uns quantos turistas a filmar os pobres mocinhos, certamente para, mais tarde, nas suas terras, falarem «bems» do nosso turismo. E para cúmulo ao entrarem na camioneta jogaram dinheiro em pequenas moedas que os pequenos disputavam com socos, lutas e gritos, embora depois da partida da camioneta se juntassem num só grupo para partilharem a colheita. Feio, muito feio, cheirando muito mal a turismo.

Não sei a quem pertence fiscalizar o caso, mas talvez se ganhasse em ter no local um guarda uniformizado que impedisse espectáculos desta natureza e sobretudo a pedinação dos miúdos em termos e condições tão mesquinhas.

R. P.

MAIS SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR

de regulação

automática

DE 3 FASES

MONROE

DISTRIBUIDOR:

EVA, L.ª

FARO

Aluga-se

Em Armação de Pêra em prédios acabados de construir 2 r/c próprios para lojas em local muito central. Resposta ao n.º 12 183.

“TROVADOR ROSÉ”

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Tel. 123

LOULÉ

Tel. P. B. X. - 2

JORNAL DO ALGARVE
N.º 654 — 4-10-69

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que na Acção com processo sumário pendente na Secção de Processos desta comarca, movida por João Inácio, casado, comerciante, contra Hélder da Cruz Martins e mulher, e outros, aquele comerciante, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na condenação dos réus a pagarem-lhe a dívida de trinta e seis mil setecentos quarenta e sete escudos, proveniente de fornecimento de adubos.

Vila Real de Santo António, 28 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 220 contos e 300 contos, à Câmara Municipal de Loulé, respectivamente para construção da estrada municipal n.º 521-1, ramal para a estrada nacional n.º 396 (Franqueada), por Poço da Amoreira, 4.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes no troço final na extensão de 1 459 m); e caminho municipal n.º 1 299 (construção do lanço da estrada municipal n.º 521-1 a Guerreiros Vermelhos), 1.ª fase (troço de ligação à estrada nacional n.º 251-1 (terraplenagens, obras de arte correntes e pavimentação a macadame na extensão de 628 m).

Também por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foi concedida à Câmara Municipal de Portimão, a participação de 20 contos para reparação e beneficiação do caminho da estrada nacional n.º 125 às proximidades de Donalda (caminho municipal n.º 1 149), fase única (troço na extensão de 522 m).

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 25 de Setembro de 1969 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Alcoutim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.ª, Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.ª Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 14 de Outubro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica referida.

Lisboa, 18 de Setembro de 1969.

A DIRECÇÃO

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES “CAMPELO”!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PRIMOR**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA-telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148 — ALMANCEL-telef. 34 — MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**

Tel. 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1



Cantinho de S. Brás...

O GRANDE PROBLEMA

A DEBANDADA começou. Terminadas as férias, cada um regressa aos seus empregos com a saudade dos belos momentos vividos no solo natal, junto de amigos e familiares. As remunerações auferidas sobejaram para as passagens e para viver à larga nesse período, tão de larga que a vizinhança, intrigada, julga tratar-se de coisas do outro mundo. Não. É muito simplesmente o produto de direitos adquiridos ao longo do ano. É a compensação suplementar acumulada, para além dos cinco dias úteis de trabalho semanal, e temos de ouvir, uma conquista social de valor inestimável, que define a progressão de certos países. E esses salários, em re-

VENDE-SE

Prédio urbano, habitação com 6 divisões e quintal — situado na Igreja — Conceição de Tavira. Chave na mão.

Dirigir a José António Parra — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

lação do câmbio da nossa moeda, operam fantásticas transformações. Um bem-estar visível, contrastando com a clássica chapa batida chapa lambida em que habitualmente viviam, por — digamos — de passagem — aqui o espírito de economia estar bastante arraigado... São estes milagres que abalam profundamente as convicções dos conservadores, animando-os por fim o desejo de experimentarem, generalizando-se o surdo «slogan» de que «isto não vale nada».

Claro, não se imagine que condenamos a emigração. Somos apenas contrários aos lamentáveis resultados que incidem na economia. Cada vez parece mais distante a possibilidade de travar o êxodo. Se vamos enriquecer outras nações com o vigor dos nossos melhores braços, porque não os estudarmos contramedidas aos lamentáveis resultados que incidem na economia. Cada vez parece mais distante a possibilidade de travar o êxodo. Se vamos enriquecer outras nações com o vigor dos nossos melhores braços, porque não os estudarmos contramedidas aos lamentáveis resultados que incidem na economia.

Quando agora se fala na América do Norte, há uma tremenda excitação. Salários fantásticos, segundo as notícias actualizadas dos nossos «turistas», dão cabo da cabeça aos patrióticos, particularmente os que vivem da nossa emigração. A corrente emigratória-turística para os U. S. A., incide sobretudo nos veteranos. São os que, ao fim e ao cabo, conseguem o passaporte... Na idade da reforma, procura-se a pá e o picareto. Simplesmente assombroso! O poder do dólar (50 dólares, segundo as melhores informações...) é como um fascinante amuleto! E ninguém diga «desta água não beberei!».

Não acreditamos que este «fenómeno» como onda rugidora e devastadora, seja somente em S. Brás de Alportel. A Imprensa noticia que a saída da costa algarvia, já no alto mar, nas fronteiras com a Espanha, em contrabando ou legalmente, procura-se a todo o transe fugir, fugir... A miragem de fortunas fabulosas, tem tal poder de atracção que faz perder o sono e o apetite se não se concretiza.

É indubitável que tal avalancha tem forçosamente de desmantelar e desorganizar a capacidade industrial e comercial, minando lenta mas eficientemente os pilares da nossa potencialidade económica. Os resultados não demorarão, e, certamente demolidores, se a escala superior não se aprofundar sem demora um estudo que anule o estado de espírito existente com contramedidas eficazes. Onde chegaremos?

Cabe fundamente ao Governo e principalmente aos magnatas da finança o estudo da situação. Se se demora em actuar, é possível que nos surjam problemas de tal gravidade que nem os génios os saibam resolver.

Que surja uma rajada de bom-senso e areje as mentalidades é de momento o que se deseja. O comércio, indústria e agricultura, carecem da mão-de-obra, e só a nível de salário mais estruturado poderá deter-se a loucura emigracional. Se as medidas não forem rápidas e eficazes, pode surgir uma catástrofe de resultados imprevisíveis.

F. CLARA NEVES

Bom Prédio em Faro

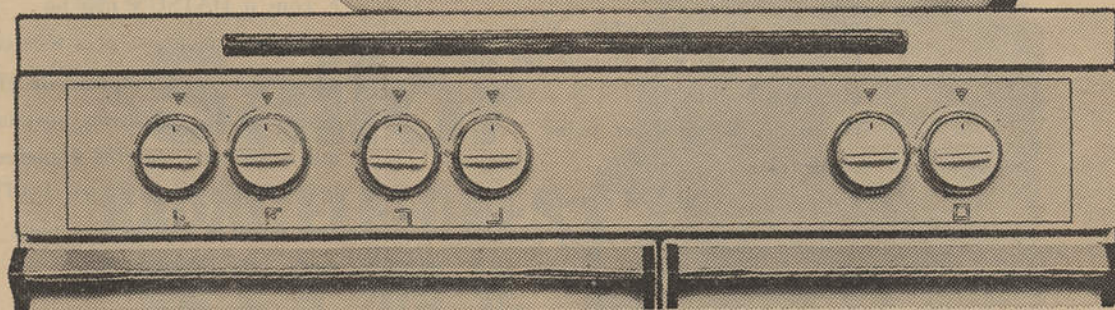
Vende-se

Motivo de retirada. Rés-do-chão e 1.º andar, este livre — Praça Alexandre Herculano (Largo da Alagoa) gaveto com Rua Brites de Almeida.

600 contos suj. a oferta. Trata Julião Pestana — Solicitador — FARO.

POIS É!
É P.E.

a afirmação incontestável
de quem prefere qualidade



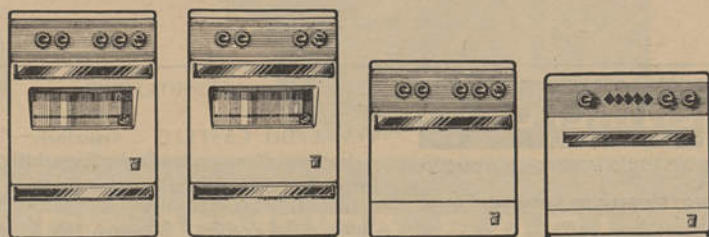
- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12881 TEL. 8411 PORTO — ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL. 785413 — LISBOA





Veja o seu DATSUN

É claro que V. preferia estar a conduzi-lo pelas nossas estradas. E não admira: V. é um fiel admirador deste magnífico automóvel. Por isso aguarda ansiosamente a oportunidade de ser um dos felizes clientes que todos os dias recebem o seu DATSUN. Todos os dias entregamos muitos; mas não são o suficiente. Nós explicamos. Há exactamente um ano que distribuímos DATSUN mas ainda não pudemos satisfazer todos os pedidos. Porque o DATSUN é o carro sonhado de muita gente. A nossa produção aumenta e os nossos

clientes também. No dia em que V. guiar o seu próprio DATSUN compreenderá porque é que tantas pessoas não se importam de esperar. Porque nenhum outro automóvel do género oferece tanto em elegância, em comodidade, em qualidade, em segurança por tão baixo custo. E com o DATSUN não há problemas de assistência técnica. Tem o apoio de uma empresa de grande dimensão. E, em breve, instalações que serão das maiores e melhores de todo o País. Onde o seu DATSUN continuará a receber completa e perfeita assistência.



E ENTREPOSTO
NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL
ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A —
Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de
Benfica (ao J. Zoológico)

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

VIANA DO CASTELO — Assistência
— Garagem Nova — Av. Rocha Páris, 146
BRAGA — Filial RÓTOR — Rua Eng.
Arantes Oliveira, 442 — Assistência —
Auto Central de Braga, Lda. — Av. João XXI
PORTO — RÓTOR — Sociedade de
Comércio e Representações, S. A. R. L.
— Rua Alexandre Herculano, 351/367

VEISEU — Viseu Industrial, Lda. —
Av. 28 de Maio
ÁGUEDA — Auto Geiza — Sociedade
de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha
COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca
e Morais Lda. — Rua do Arnado 19-21-23
FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.
CASTELO BRANCO — Garagem da
Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau
Mateus e Filhos, Lda. — Rua de Santo
António
PORTALEGRE — Elias e Cabecinha,
Lda. — Rua Guilherme Fernandes, 22
SANTARÉM — C. Cristo, Lda. —
Av. D. Afonso Henriques, 97
SETÚBAL — TecniSado, Lda. —
Av. Duarte Pacheco, Lote 2

FARO — Barradas, Pontes e Lança, Lda.
— Rua General Teófilo da Trindade, 9-11
MADEIRA-FUNCHAL —
Auto-Comercial Central do Funchal —
Rua do Hospital Velho, 19
ÉVORA — Barradas e Cândido Cebola,
Lda. — Praça Joaquim António de
Aguar, 30-31
VILA REAL — Álvaro Teixeira Serra
— Praça General Silveira — Chaves

NISSAN MOTOR CO., LTD.

O Município de Olhão vai promover no próximo ano a construção do mercado de Moncarapacho

(Conclusão da 1.ª página)

celho, de 200 postes luminosos, sendo 50 em colunas ou braços especiais.

Lamenta-se, no plano, que «embora o contrato com a Aliança Eléctrica do Sul tivesse terminado há mais de um ano, e, também há já dois anos, se tivesse solicitado um empréstimo com a finalidade de municipalizar o respectivo serviço, não foi possível até esta data conseguí-lo, mantendo-se, pois, uma situação de que urge sair, não só pela razão de que as electrificações públicas necessárias não são levadas a efeito, como também porque estão a verificar-se prejuízos de certa monta para o Município. Pensa-se, assim, resolver este importante assunto até fins do corrente ano, municipalizando o Serviço se até lá se conseguir o empréstimo solicitado ou encarando uma nova concessão, em caso contrário».

OBRA PREVISIVAS PARA O PROXIMO ANO

Eis as obras de interesse público a realizar pela Câmara, em 1970, com a dotação aproximada: Melhoramentos urbanos — Edifícios — construção do mercado de Moncarapacho, 200 contos; idem do edifício para a esquadra da P. S. P., 300 contos; reparação e beneficiação do mercado de Olhão, 100 contos; idem do mercado da Fuseta, 10 contos; idem do matadouro, 30 contos; idem do cemitério, 100 contos; idem dos edifícios escolares, 100 contos. Arruamentos na sede do concelho: revestimento em betuminoso da Rua Capitão Nobre, Rua Diogo Cristina, Rua dos Cordoeiros, Rua Almirante Reis (2.ª fase), Largo da Liberdade e Largo do Grémio, 100 contos; reparação do prolongamento da Rua de Acesso à Horta da Câmara (2.ª fase) e prolongamento da Rua Almirante Reis (2.ª fase), 100 contos; pavimentação e saneamento da Rua Dr. Ataíde, 180 contos; Rua do Matadouro, 150 contos; Rua Dr. António José de Almeida, 180 contos; Rua Alexandre Braga, 140 contos; aquisições

ou expropriações de edifícios e terrenos para arruamento, 500 contos.

Nas freguesias: Em Moncarapacho: revestimento em betuminoso da Rua Santo Cristo, 10 contos; construção de passeios na Rua Gabriel Mendonça, 20 contos.

Na Fuseta: revestimento betuminoso das Ruas Magalhães Lima, Dr. Teófilo Braga (1.ª fase), Germano Rolão e da Circunvalação, 50 contos; calçamento do Largo da Igreja (2.ª fase), 20 contos.

Em Quelfes: revestimento em betuminoso da Rua A do Bairro Económico, 20 contos.

Jardins: Patrão Joaquim Lopes (5.ª fase), 120 contos; arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuseta, 50 contos.

Abastecimento de água ao concelho, captações de reforço, 300 contos.

Melhoramentos rurais: construção da E. M. 514 da Foupiana à E. N. 270 (4.ª fase), 250 contos; idem da estrada para a ilha da Armona (1.ª fase), 500 contos; reparação da E. M. 516-3 (ramal do Poço Longo para a E. N. 398 — S. Brás de Alportel, 4.ª fase), 200 contos; construção do caminho de acesso ao Cerro de S. Miguel (5.ª fase), 250 contos; reparação do caminho municipal 1323, entre Pechão e Quelfes (1.ª fase), 150 contos; idem do caminho municipal 1325, entre a E. M. 516-3 e Quelfes (1.ª fase), 100 contos; idem do caminho municipal 1329, entre a E. N. 125 e a E. M. 516 (1.ª fase), 90 contos. Urbanização do lugar da «Casinha da Gala» (2.ª fase), 100 contos; idem da zona norte do Bairro Marechal Carmona (projecto), 20 contos; idem da zona marginal entre a doca de pesca e o pinhal de Marim, 50 contos; idem da ilha da Armona (2.ª fase), 50 contos.

////////////////////

IMPRESSA

«JORNAL DE CASCAIS» — Sob a direcção do sr. dr. Evaristo Farelo iniciou a publicação o «Jornal de Cascais», que se propõe defender os interesses daquele concelho.

Ao seu director e a todos os que nele trabalham desejamos felicidades na tarefa a que meteram ombros.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

para cobrir o silêncio oprimido dos sete anos anteriores.

Quem lucra com tal situação? Alguém lucra, certamente, porque isso sucede em todas as situações, em que há uns que podem exprimir-se a seu bel prazer e outros são obrigados a calar-se, pela força das circunstâncias. Deste modo, a lei não é igual para todos os cidadãos, favorecendo os privilegiados e castigando mais severamente os desprotegidos. Esta situação de favor permite abusos de toda a ordem e injustiças de todo o tamanho. E quantas vezes a Imprensa é acusada de não os revelar!

Mas mal sabe o grande público quantas vezes também o jornalista é obrigado a engolir as próprias palavras, a escrever para não ser lido e a protestar sem poder ser ouvido! Coarctar a liberdade de expressão é atentar contra um dos mais sagrados direitos do homem, assim como negar o direito à informação é condenado por todos os organismos internacionais que defendem o indivíduo.

Só um certo diálogo entre as pessoas e as instituições pode permitir esclarecer os espíritos, promover o progresso e a cultura de uma nação. Os governos que o recusarem estão a contribuir para o retrocesso e o atrofamento das suas populações e a voltar costas ao mundo em que vivemos.

Há verdades amargas como punhos que já não se podem esconder nos nossos dias. Vai longe o tempo em que até era moda ser fascista, usar camisas de certas cores e erguer o braço de certa maneira. Estamos em 1969, a TV já invadiu as nossas casas, os homens já pisaram a Lua e a geração do após-guerra já deu os seus frutos.

Porque esperamos, então, para conversar, permitindo um debate salutar de ideias? Porque manter no silêncio da ilegalidade, e pela força, aquilo que outros homens podem livremente discutir? É possível continuar a negar o que é evidente só porque não é permitido debater-lo publicamente?

Sejam coerentes, sejam autênticos, sejam homens e, sobretudo, não sejam ridículos e mesquinhos de uma verdade que todos conhecem, mas apenas não podem

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido à 2.ª classe e colocado no concelho de Loulé, o sr. Alfredo Manuel Rodrigues Pedrosa, tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe no concelho de Sines.

Por conveniência urgente de serviço, foram contratados para no período de dois anos, renovável, exercerem funções de escriturários de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nas Secções de Finanças de Vila Real de Santo António e Silves, respectivamente os srs. António José Vargas Branco e Manuel Ventura da Cruz Pereira.

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua A em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

proclamar. O direito ao diálogo é de todos nós.

MATEUS BOAVENTURA

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

Plano Sub-Regional do Sector IV

ENG.º JOÃO DEODATO NETO CABOZ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Portimão.

Faço saber, em conformidade com o deliberado por esta Câmara, em reunião de 18 do corrente mês, que durante o prazo de trinta dias, contado da publicação do presente Edital, estará patente ao público, para efeitos de reclamação, no Salão Nobre deste Edifício dos Pagos do Concelho, o PLANO SUB-REGIONAL DO SECTOR IV (Plano orientador abrangendo sob o aspecto urbanístico parte importante do Concelho de Portimão) mandado elaborar pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, o qual poderá ali ser examinado, nos dias úteis, durante as horas de expediente.

Os interessados que desejem fazê-lo, devem apresentar, por escrito, no citado prazo, as reclamações que julgarem convenientes sobre o referido plano.

Para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos deste Concelho.

E eu, dr. Alberto Vicente da Cruz, Chefe da Secretaria que o subscrevi.

Pagos do Concelho de Portimão, 25 de Setembro de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

Eng.º João Deodato Neto Caboz

É PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA HOTELEIRA? Deseja melhorar os seus conhecimentos?

Deseja progredir na vida?

Então informe-se sobre os nossos Cursos de Aperfeiçoamento.

Secções em Faro e Portimão.

Cursos de Cozinha, Mesa, Bar, Andares e Recepção.

A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE pode auxiliá-lo.

Se pretende aprender línguas, informe-se sobre os nossos Cursos Nocturnos.

Inscrições até 15 de Outubro.

Escola Hoteleira do Algarve

Rua do Letes, 32 — FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

Uma conversa na noite

STE ano é um ano de grilos — disse L — me o Gusmão numa noite destas, quando dávamos uma volta pela cidade. Há grilos por toda a parte. Imagina que minha mulher há dias matou logo quatro; dois na varanda, outro no passador do café e um dentro do relógio da casa de jantar.

— Não me admira nada — disse eu —. Descobri uma mina de grilos num buraco debaixo da chaminé. Mas não é só de grilos, é também de baladas.

— Baladas? — Sim, ano de baladas. Tu já viste bem a quantidade de gente que anda aí a balir nessas telefonias e televisores?

— Balir não, homem. O que tu queres dizer é balar, talvez.

— Balir sim. Balar é dar balas.

— Qual? Dar balas é municipal, lembro-me bem lá da tropa.

— Em todo o caso balir parece-me mais certo, com aquelas lamurias no jeito de sinceros balidos.

— Que? Não me digas que não gostas de baladas.

— Gosto, mas de tantas, não. Balam de mais e enjoa. Além disso, são a reposta de antigas antigas que os valdevinos ambulantes cantavam aos reis. Ora, isso está inteiramente deslocaado nesta época de contestação, em que se condena severamente tudo quanto é antigo menos as camas de ferro.

— Quem disse isso? O que cantavam aos reis eram as «Janelas».

— Não são esses reis que eu digo. São os de reinar, os que mandavam nisto antes da república.

— Ah! Isso não eram valdevinos. Eram trovadores mas não cantavam aos reis, cantavam às rainhas.

— Às rainhas?

— Sim às rainhas dos seus amores, às apaixonadas.

Amores? Apalxonadas? Mas onde está isso agora — increpei. — Tudo isso são anacronismos ridículos que tresandam a velharia. Agora já não há amores nem paixões. Faz-se tudo em camaradagem entre eles e elas, como manda a ética do desempoeiramento actual. Entre gente nova de cabelos compridos e saias curtíssimas não há tempo para se perder tempo com essas coisas. Waisquies para aqui, passeios para ali, noites para acolá e «tás lá ou és de gesso?». Ora como eles não são de gesso, é claro, acontecem mesmo «coisas» sem namoros ou amor. Desta forma, tais baladas ou baladas, já não têm qualquer razão de ser, e menos de nos aborrecer até à quinta.

— Mas... sempre te digo que essa mina de grilos que tens lá na chaminé não são grilos, são baratas.

E dizendo destas e outras, passávamos no Alto de Santa Maria. Ai, que dámo-nos estastados a olhar o relógio, lá no alto da torre, tendo um dos mostradores iluminados por duas «cassetas» como as das estantes dos músicos nos teatros, pregadas em dois tubos de água saídas da sinetra, no jeito dos olhos dos cavaleiros.

— Que dizes a este asseio, Gusmão?

— Homem, isto é caricato, é certo, mas bem sabes que está à experiência.

— Bem sei. A ter se pega. Por mim não concordo. Considera e relevo a boa intenção que presidiu à invenção destas gambiarras para suprir a compra de dispendiosos projectores. Acho porém que não devemos sacrificar à economia a estética e a dignidade. É melhor ficar como estava e, para experiência já lá vão bastantes meses.

— Talvez erres — acrescentou o Gusmão, inspirado. — Olha que isto deve ser único no mundo, pelo que resulta um acontecimento de interesse notavelmente turístico. Quando isto for mais conhecido e lá por fora se começar a dizer «Vamos ver o relógio de Távira», tu nem fazes ideia da quantidade de gente que vai afluir aqui. E não penses que virão só da Fuseta ou Quatrim. Há-de vir gente também do norte, do ultramar e talvez do estrangeiro, quem sabe?

— Estás a chuchar?

— Não estou, não. E pode até este venerável imóvel vir a ser a mola impulsadora do nosso progresso. Porque não?

— Que? O relógio?

— O relógio, sim. Que pensas? Lá de cima tem, indiscutivelmente, a melhor vista da cidade e até arredores. Vê-se a praia, as marinhas, o depósito da água da Conceição, etc. Ora, imagina agora que no interior da torre se instalava (e isso é fácil) um elevador como o do Cristo Rei. Pespegava-se um garoto à porta a vender bilhetes a dar desdobráveis sobre a panorâmica e a reclar num altifalante as maravilhas observáveis, e tu verias com espanto um caudal de turistas a subir e a descer continuamente como um nunca mais acabar. A noite — prosseguiu o Gusmão — para que a coisa não interrompesse, e dado que a nossa cidade não se consegue ver, em consequência da porcoria da iluminação a que está condenada, podia instalar-se no alto um farol, como o de Vila Real de Santo António, que fosse lentamente rodando para bem se poder ver a cidade dormir. Isso seria ouro sobre azul, isto é, luz a valer sobre a cidade e, como coisa também única e curiosíssima, constituiria tal chamaris e caudal de receita, segundo penso, que muitas outras cidades, mesmo aldeias, não vacilariam, à semelhança, em levantar apressadamente a sua torre de relógio faroleiro. Que dizes?

Aquí, o relógio deu meia noite. Disse-lhe que era tarde e despedimo-nos. Porém, pelo caminho, ainda pensei duas vezes sobre o aproveitamento das gambiarras da iluminação do relógio, do elevador e do farol rotativo, conforme a antevisão do Gusmão. E que a coisa não é muito desajeitada, não senhor, e, para começar, já lá estão as duas gambiarras no jeito de olhos de cavalete. E só continuar.

Que diz a Câmara a isto?

Coragem e mãos à obra. Saíamos deste marasmo.

SEBASTIÃO LEIRIA

Tractor

Vende-se DAVID BROWN 990 com 1500 horas de trabalho, uma debulhadora de milho, marca «Sabino da Silva», duas ceifeiras atadeiras e outras alfaias agrícolas.

Informa Carlos Arrais, Telf. 30 — Luz de Távira.



Este é o RL 194, rádio portátil de alta sensibilidade e linhas modernas, ao gosto da juventude.

Excelente captação de ondas média e F. M.; 11 transistores e 3 diódios; altifalante de 2 3/4"; selector de tonalidade; antena telescópica; provido de auscultador e estojo de couro.

MAIS UM TRIUNFO DA TÉCNICA PHILIPS

FARO
LOULÉ
OLHÃO
TAVIRA

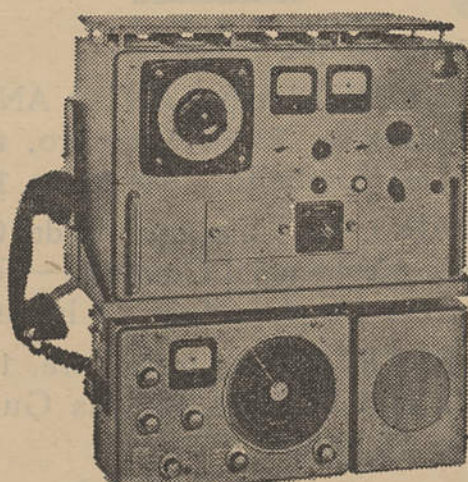
Consulte os Agências

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
CUNHA & DIAS, LDA.

BP 4

Sailor RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/6

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO
PODE OBTER UM
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

UMA DÍVIDA E UM APELO

(Conclusão da 1.ª página)

e agudo senso de responsabilidade e liberdade cívicas) e os protestos ter-se-iam feito ouvir mais calorosos, de modo a constituir uma activa e importante reacção pública, contrária à decisão do Município e capaz de contrariá-la. Reacção que, afinal, nunca terá chegado aos ouvidos dos responsáveis, a não ser pela imprensa mais teimosa na defesa das coisas locais, entre a qual, com muito gosto, se conta o *Jornal do Algarve*, e talvez, pelas tais conversas de café que pouco ou nada adiantam.

E, ainda assim, principalmente, porque no meio da areia, conseguiu escapar-se a base do coreto, acaso porque a Câmara não tivesse aplicação imediata para a pedra de que é feita, ou não houvesse à mão ferro-velho que a comprasse.

Os anos passam e as coisas esquecem. Mas a mutilação sofrida pela Praça Manuel Teixeira Gomes, sala de visitas de Portimão, coração da «baixa» citadina, não pode ser esquecida. Até porque salta aos olhos de quem quer que por ali passe que qualquer coisa falta no centro da praça, qualquer coisa de sadio, arejado, cívico, nosso. Que não a base de um ex-coreto, sem outro título ou função que a justifique e, ainda menos, as barracas de gelados e gasosa que lá têm sido postas para os comerciantes da especialidade. Cada qual a mais piroso, cada qual a mais saloia, cada qual a mais discordante dos préstimos duma praça que é, repetem-se ainda, a sala de visitas de Portimão, o coração da «baixa» portimonense.

Falta qualquer coisa ali, sente quem passa, seja de cá ou de fora — talvez mais estes, decerto, que quanto a nós já nos iremos habituando ao buraco urbanístico que ficou. Que quem o feio ama, bonito lhe parece.

Mas, mais do que ninguém, nós aqui, portimonenses, sabemos qual a utilização a dar a uma praça que tem o nome de Manuel Teixeira Gomes. Sabemo-lo melhor do que ninguém e apontamo-lo ao País, na certeza de que o País tem que ver com o assunto e na esperança de que o diga.

Referimo-nos, como não podia deixar de ser, ao monumento que falta a Manuel Teixeira Gomes, na sua terra natal. Na praça que tem o seu nome, na sala de visitas de Portimão, coração da «baixa» citadina, que melhor fonte luminosa do que esta? Um monumento a Manuel Teixeira Gomes (grande ou pequeno pouco importa desde que seja condigno) tem que ser levantado neste chão que o escritor tanto amou, nesta terra que o homem público, nosso embaixador em Londres e presidente da República por-

tuguesa, elevou à merecida categoria de cidade, neste local que está cheio, ainda hoje e apesar de tudo, de recordações suas.

Na véspera da comemoração do aniversário da implantação da República portuguesa, quando se anuncia que muitos amigos e admiradores de Teixeira Gomes irão amanhã ao cemitério local homenagear a memória do insigne escritor e estadista, parece-nos a nós, plenamente oportuno um apelo a favor de uma subscrição nacional, junto de esses muitos milhares de amigos e admiradores, para que Teixeira Gomes tenha, finalmente, no seu torrão natal, o monumento que a injustiça dos tempos e a ingratidão dos homens têm contrariado.

A Câmara Municipal de Portimão, talvez mesmo a Comissão Municipal de Turismo, cuja direcção está entregue a alguém que se liga a Teixeira Gomes por laços directos de sangue, têm uma palavra a dizer. E, junto a estas entidades, todos os portimonenses, todos os portugueses para quem a língua pátria e os vultos maiores da nossa história, são valores a preservar e recordar.

Vamos constituir uma Comissão Executiva do monumento a Manuel Teixeira Gomes? Vamos pagar essa dívida que, sendo sobretudo portimonense, é também nacional? Tem a palavra quem for capaz de tomar e dirigir a iniciativa.

CANDEIAS NUNES

Técnico de Contas

Correspondente comercial
inglês e francês

Inscrito, interessa-se trabalhar escritas e/ou correspondência em regime livre ou carácter efectivo.

Dirigir Apartado 66—Faro.

A actividade dos arrastões torna-os a sombra negra dos pescadores

(Conclusão da 1.ª página)

foram os arrastões os principais causadores da ausência de sardinhas na costa de Setúbal, e mesmo no Algarve. Muitos são os prejudicados por redes cortadas junto à costa, pois raras vezes são indemnizados pelos estragos causados pelos arrastões que actuam abusivamente em determinadas zonas. A relutância dos pescadores por tão nocivos instrumentos de pesca é de tal ordem, que as fugas se sucedem a ponto de traineiras estarem praticamente inibidas de actuar.

Há absoluta necessidade de eliminar ou pelo menos reduzir as actividades dos arrastões, que sendo pertença de pessoas abastadas, algumas com posições privilegiadas, servem mais para aumentar os proventos dessas pessoas do que para prestigiar a causa colectiva. Rotula-se a prática da pesca dos arrastões com a necessidade de abastecer convenientemente os mercados principais do País, mas, bem vistas as coisas, especialmente no Algarve tal não se verifica, mas sim determinadas espécies de peixe dizimadas, com indignação geral dos que vivendo para o mar e dele arrancando o peixe que nos alimenta, vão perdendo o entusiasmo pela pesca e acabarão por abandoná-la, desde que não sejam tomadas medidas para dominar os que para arrecadarem uns milhares de escudos nos importam de destruir peixe que poderia render milhões, em benefício de todos, inclusive dos cofres do Estado.

JOAQUIM S. PISCARRETA

Capitalize o seu capital

Comprando prédios
ou apartamentos a Vi-
torino das Neves, Tele-
fone 72299 — Olhão.

Reunião do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

A fim de discutir e ventilar assuntos de interesse para a nossa Província, reúne no próximo dia 18 o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa.

Bom Negócio

Trespasa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

Morto pelo fogo por imprevidência

O sr. João Rosa, de 83 anos, viúvo, residente no sítio do Arneiro, freguesia de S. João (Loulé), estava numa sua propriedade, próxima da residência, apinhando figos e, a certa altura, sentou-se para fumar. Depois de acender o cigarro, deixou o fósforo para o lado, mas com tal infelicidade que aquele foi cair num pastoso seco, atendo imediatamente um incêndio. As chamas desenvolveram-se tão rapidamente que em poucos momentos também o pobre homem era pasto do fogo.

O sr. Manuel Ramos, seu vizinho, tentou socorrê-lo, mas não o pôde salvar. As queimaduras eram de tal gravidade que lhe originaram a morte, pouco depois.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-I.º, D.
Telef. 685251
Consultórios — Praça do Norte, 8-I.º
Bairro da Encarnação
Telef. 311282

LISBOA

Vende-se

32 bancos de madeira, com costas, de 6 lugares, boa construção, próprios para casa de espectáculos. 1 piano e 1 televisor. Informações pelo telef. 72235 ou 73103—Olhão.



A moto mais Popular da actualidade, que reúne os atractivos dos mais exigentes: **Economia! Robustez! Comodidade!**



Agora em 150 c. c., 175 c. c. e 250 c. c.

Aos melhores preços do mercado.

Acabamos de nomear agente oficial para todo o Algarve, a firma:

VIANCO-Soc. Comercial de Representações, Lda.

Sede: em Albufeira.

Sucursal em Faro-Rua Dr. Justino Cúmano, 44-A onde se encontram em exposição, bem como em todos os seus sub-agentes, ou nos Representantes-gerais para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

MOTAUTO, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 81-A — LISBOA - 1

UM ANO NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

(Conclusão da 1.ª página)

a todo o custo, a tranquilidade nos espíritos e a ordem nas ruas, preservando a autoridade e garantindo a liberdade de acção do Governo, desejo afirmar a V. Ex.ª que estamos atentos ao problema: as Forças Armadas não podem consentir que paixões partidárias e demagógicas venham alterar a tranquilidade dos portugueses nem interferir nas decisões que, colectivamente, seja seu desejo tomar. Espéra-se, no entanto, que a maturidade política e o alto sentido do dever cívico de que a Nação deu há um ano sobejas provas não venham agora a ser desmentidos.

Ao reiterar, Senhor Presidente os cumprimentos que comecei por apresentar a V. Ex.ª, termino afirmando o muito apreço e a inteira confiança das Forças Armadas na acção que vem desenvolvendo a bem da Pátria.

Do discurso do prof. dr. Marcello Caetano, destacamos a seguinte passagem:

Vamos enfrentar, nos termos constitucionais, uma campanha eleitoral. E nela surgiram já, anunciando o seu propósito de acção para além das eleições, as mais variadas facções, antigovernamentais: desde a comunista, sempre ansiosa por encontrar meios de vir da existência clandestina para o abrigo da legalidade, passando pe-

los socialistas até a certos monárquicos, estes proclamando embora a sua fidelidade ao Ultramar Português, mas sem pensar que o interesse supremo da Pátria exige nesse caso a união de quantos o defendem.

O Governo desejava que esta campanha desse prova de maturidade cívica, permitindo a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado sem aticar paixões e sem choques emocionais.

Está certo de que as normas anunciadas, de acordo com as leis existentes, para a disciplinar, permitem atingir os objectivos próprios de uma disputa eleitoral, eliminando o recurso ao arbítrio e reduzindo os riscos de perturbação da ordem. Está no interesse dos candidatos colaborar com as autoridades na sua observância, na certeza de que da parte destas não haverá outro desejo senão o de permitir que todos usem da sua liberdade sem ofensa da liberdade alheia.

Infelizmente o Governo há muito tem sido informado de que se pretende aproveitar o período da campanha para incrementar a agitação estudantil, como detonador porventura de outras agitações. Praza a Deus que a aspiração de que o período de propaganda decorra com toda a regularidade não seja frustrada.

VENDE-SE

Terreno sítio no Matadouro em Vila Real de Santo António com a área de 2000 m², casa de habitação, nora, tanque e ramada. Resposta a João Gonçalves — 19 Rue AL Bahalie, Roches Noires — Casablanca — Marrocos.

Vende-se

Em Lagos os seguintes prédios sítios, na Travessa Gil Vicente, n.º 12; Rua Miguel Bombarda, n.º 12; Travessa das Almas, n.º 7-9; Travessa das Almas, n.º 11; Travessa das Almas, n.º 13.

Accepta propostas e trata o próprio José Alexandre Rodrigues — Rua 1.º de Dezembro, n.º 86 — Peniche.

Rapaz

14/15 anos para escritório em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 12 167, indicando habilitações e ordenado pretendido.

COMUNICADO

Aparelhos de prótese para correcção da surdez e das perturbações da audição

Informa-se que estará:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na segunda-feira, 13 de Outubro, no Posto Médico dos Bombeiros, das 15 às 17 horas.

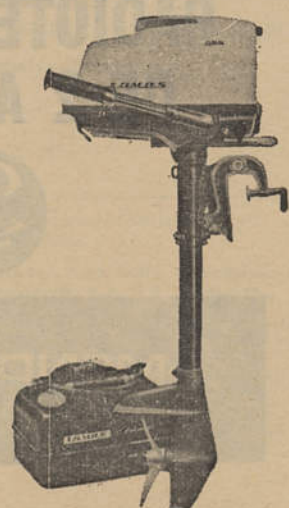
Em FARO, no domingo 12 de Outubro, na Pensão Residencial Condado — Rua Gonçalves Barreto 14, das 15 às 17 horas.

Em PORTIMÃO, na terça-feira, 14 de Outubro, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 horas.

Um especialista de Lisboa, em Aparelhos de Prótese Auditiva, que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com Aparelhagem Auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

TOMOS 4 C. V.

COLUNA NORMAL — 5400\$00
COLUNA LONGA — 5900\$00
INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!



Mais de 100 unidades no ano de introdução atestam EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

REPRESENTANTE:

SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.º

Telefones 40566-48980-40789

LISBOA-1

SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:

R. Junqueira, 1 A, 1-B — Telef. 640853 — LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA
FARO
FUSEIA
LAGOS
OLHÃO
PORTIMÃO
SAGRES
TAVIRA
VILA REAL STO. ANTÓNIO

— Francisco Duarte Pacheco
— Armando Ruivo
— José Agostinho Júnior
— Silva & Vaz, Lda.
— Manuel dos Santos Figueiredo
— Indusmar, Lda.
— Entremar, Lda.
— Jorge Sotero dos Santos
— Navália, Lda.



**O PNEU
DA
EUROPA**

**para as
estradas
de Portugal**



Fapobol-Continental

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional
Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

CORREIO de LAGOS

A Caixa de Crédito Agrícola é quem mais tem valido aos sinistrados de 28 de Fevereiro

Como é do conhecimento público, após o sismo de 28 de Fevereiro, um decreto especial surgiu para facilidade de créditos aos que viram as suas casas abaladas ou demolidas. As Caixas de Previdência cantaram senão em uníssono pouco menos, facilidades em empréstimos para o efeito. Mas talvez porque o auxílio mútuo escasseia na época que passa, em Lagos, pelo menos, temos constatado que a Caixa de Crédito Agrícola, como instituição de auxílio mútuo ao abrigo de lei já velhinha, mas com bases sólidas, é o estabelecimento de crédito que mais tem valido aos sinistrados de 28 de Fevereiro. A direcção, cujos elementos actuam desinteressadamente, num rasgo de generosidade que a eleva, resolveu baixar o juro de 6 para 4,5 por cento, como os empréstimos podem ser amortizados em 10 anos, se bem que prorrogáveis anualmente, muitos são os associados que vendo falhar o auxílio oferecido pelo recente decreto e Caixas de Previdência, têm conseguido na Caixa Agrícola, não o montante de que na maior parte dos casos necessitavam, mas algo para acudir às reparações mais urgentes.

Muitos agricultores se têm inscrito, e outros decerto virão a inscrever-se, porque bem vistas as coisas, os que têm explorações agrícolas, deixando de recorrer às Caixas de Crédito Agrícola para os financiamentos de que careçam para as melhorar, cometem erro grave, visto que nos Bancos ou nas Caixas de Previdência os encargos superiorizam enquanto as facilidades diminuem.

Continuam os melhoramentos no quartel de S. Gonçalo

Em 25 do mês findo decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 3.ª E. R./69, presidido pelo comandante da 3.ª R. M., sr. general Louro de Sousa. Ali tivemos a satisfação de ver inaugurada uma pista de obstáculos que se pode considerar mais um melhoramento no quartel de S. Gonçalo. Constatámos obras em curso tendentes a melhor serviço de transmissões, e alcançámos por alto que, porque de viaturas será brevemente coberto, para benefício de todos.

As provas de ginástica, tática aplicada e perícia na substituição de rodas de viaturas automóveis, prenderam a atenção de toda a assistência, e foram motivo de satisfação do sr. general que distinguindo os oficiais instrutores, cumprimentando-os em parada, como anteriormente havia cumprimentado os recrutas que mais se distinguiram na instrução e aos quais foram atribuídos prémios.

Ouvimos a muitas pessoas dizer bem da forma como tudo decorreu, e assim, bem hajam quantos actuaram para os resultados obtidos; mas também ouvimos dizer que parecia impossível não se ter ainda procedido à demolição do troço de muralha que ruíu pelo sismo. Como em tempo nos fizemos eco do perigo que oferece tal troço de muralha, e até nos dirigimos a quem de direito apresentando sugestões tendentes à solução que se nos afigurava razoável, oxalá não surja outro juramento de bandeira sem algo que nos dê esperanças do desaparecimento daquele perigo.

Mais uma retrete ao ar livre

Talvez por não serem atendidos os nossos apelos sobre instalações sanitárias em Lagos, aumentam de dia para dia as retretes ao ar livre. Desta vez podemos infelizmente citar o recanto da escadaria recentemente construída para dar acesso da Rua da Barroca à Avenida dos Descobrimentos.

A quando do início desta escadaria, defendemos que o vão da mesma fosse utilizado para algo de bom aspecto sanitário, e lembrámos até que a Rua da Barroca, pela diferença de nível que mantém com o da Avenida, poderia servir para as instalações sanitárias. A nossa voz não se fez ouvir, e os resultados da negativa estão à vista. Temos flores no algrete que ladeia a escadaria, mas olhando para o fundo teremos que voltar a cara e tapar o nariz sem o que em determinadas ocasiões os vômitos poderão aflorar, visto que os mármore da escadaria não chegam para os evitar, e as plantas do algrete não atingiram desenvolvimento que atenuem os malféficos efeitos da retrete ao ar livre.

As obras do edificio dos C. T. T.

A avaliar pelo que nos foi dado saber de pessoa ligada à empresa que tomou a seu cargo as obras do edificio dos C. T. T., o mesmo promete resultar num valioso melhoramento.

Com três pisos, um para o público,

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142—FUSETA.

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

Foi nomeada professora efectiva na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Irenice Negrão Pereira Machado.

O sr. dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado, professor extraordinário do 1.º grupo na Escola Industrial e Comercial de Loulé foi nomeado director deste estabelecimento de ensino.

PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Graciete de Mendonça Faria e D. Odete da Encarnação Guerreiro e Guerreiro Contreiras, regentes escolares, respectivamente, dos postos mistos de Mata Lobos (Faro) e Vale de Ebro (Tavira).

Foi nomeada em comissão no 3.º lugar da escola masculina n.º 5 de aplicação anexa à Escola do Magistério de Faro, a sr.ª D. Deolinda Maria da Silva do Nascimento, professora do 2.º lugar feminino da Fusetta.

A sr.ª D. Maria José Pilar dos Santos foi provida na escola masculina de Faro (Faro).

Para o quadro de agregados foi nomeada a regente escolar sr.ª D. Arlete de Jesus Caruja de Colos.

Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação.
Resposta ao n.º 11786.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio duradouro!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!

Rennie
Força digestiva

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO PREVIDÊNCIA RURAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo n.º 206 — II Série — de 3-9-69 são abrangidos a partir de 1 de Setembro de 1969, no REGIME GERAL das Caixas Sindicais de Previdência, como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de explorações agrícolas que exerçam qualquer das profissões seguintes: médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, empregados de escritório, motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil e ainda os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de sociedades comerciais e bem assim das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000\$00 anuais, e como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Nestes termos solicita-se às entidades patronais nas referidas condições que se dirijam a esta Caixa a fim de regularizarem a sua situação.

A DIRECÇÃO

BOLSAS DE ESTUDO A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE OFERECE-LHE

Uma Bolsa de Estudo que lhe proporcionará o dinheiro suficiente para poder permanecer em FARO e frequentar os Cursos de:

★ BAR
★ MESA
★ COZINHA

Estas interessantes profissões são as que a Indústria Hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário.

Rua do Letes, 32 — FARO

Byers & Beachy, Limitada Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze de Junho de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas vinte e sete verso a folhas trinta do Livro de notas para escrituras diversas, deste Cartório, número B-Vinte, foi constituída entre Ethel Frances Byers, casada e Frances Beachy Stiff, divorciada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Byers & Beachy, Limitada», tem a sua sede no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio de restaurante, café e bar, e qualquer outro ramo em que a sociedade acordar e seja legal.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas quotas, uma de cinco mil escudos da sócia Ethel Frances Byers e outra de duzentos e noventa e cinco mil escudos da sócia Frances Beachy Stiff.

Quarto — A cessão de quotas é proibida, sem consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, mas para obrigar a sociedade basta a assinatura da sócia Frances Beachy.

Parágrafo primeiro — Nenhum sócio poderá obrigar a

sociedade em operações estranhas à mesma, com assinaturas ou fianças de favor.

Parágrafo segundo — Qualquer sócio pode delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência no outro sócio, ou em indivíduo estranho à sociedade, mas, neste último caso carece da autorização da sociedade tomada em Assembleia-Geral.

Sexto — Falecendo um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os seus direitos, escolhendo entre eles, um que os represente a todos. Esta escolha deve ser notificada à sociedade por carta registada. O representante dos herdeiros exercerá os poderes de gerência do sócio falecido.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e sete de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

SERVITÉCNICA, LDA.

PRECISA de empregado com curso comercial, serviço militar cumprido, idade até 28 anos, bem habilitado em contabilidade, para trabalhar em Faro.

Largo do Pé da Cruz, 39 — Telef. 23899 — FARO

Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico que, por escritura de 12 de Setembro de 1969, lavrada de folhas 26 verso a folhas vinte oito, do livro de notas para escrituras diversas A-16, deste Cartório, Gerrit Den Bleker, solteiro, maior de nacionalidade holandesa, natural de Leinuiden — Holanda, com residência habitual em Armação de Pêra — Silves, cedeu a quota de 20000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Dentinho & Bleker, Limitada», com sede em Armação de Pêra, pelo mesmo valor nominal a Elizabeth Leynse Dentinho, casada segundo o regime de separação de bens com Fernando Oliva Dentinho, natural de Holanda, de nacionalidade portuguesa, com residência habitual em Armação de Pêra, deixando assim de ser sócio da mesma sociedade e tendo renunciado à gerência.

O cedente autorizou que o seu apelido «Bleker» continuasse na firma social.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo quinto do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo quinto

A gerência e administração dos negócios sociais, a representação da sociedade em juízo e fora dele e o direito de usar a firma social ficam a pertencer, exclusivamente, ao sócio Fernando Oliva Dentinho. Parágrafo único — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura da sócia Elizabeth Leynse Dentinho. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Setembro de 1969.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Aluga-se (s/ trespassse) em Faro

Situação magnífica com frente para Fonte Luminosa, em prédio moderno — Loja com 55 m2, contra-loja com 24 m2, casa de banho.

Condições a combinar. Trata: Julião Pestana—Solicitador — FARO.

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta com a área de 100m2 aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

Tratar com João Silva Oliveira, em Vila Real de Santo António.

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Taça de Portugal

A mais longa prova federativa (iniciada agora para terminar quase no final da época) teve no domingo a sua primeira jornada. Conforme assinalámos, as quatro equipas algarvias que disputam a III Divisão (nesta 1.ª eliminatória apenas participaram os clubes deste escalão federativo), actuaram extra-muros.

Assinalamos os magníficos resultados alcançados pelo Olanense, que venceu em Alcanena por 3-1 e pelo Silves que impôs um nulo em Almeirim (0-0). No jogo de desempate disputado na quarta-feira em Silves os algarvios venceram o União de Almeirim por 2-0, qualificando-se para a eliminatória seguinte.

O Lusitano foi perder a Portalegre, frente ao Estrela por 2-0, e o Faro e Benfica sofreu pesada punição na Figueira da Foz, perdendo com o Naval 1.º de Maio por 6-1.

Para amanhã, o sorteio forneceu interessantes partidas. Farense e Silves,

defrontando no Estádio de S. Luís e no Estádio Dr. Francisco Vieira, respectivamente o Seixal e o Casa Pia detêm compreensível favoritismo. Acredita-se também que o Olanense (em Évora, frente ao Juventude) e o Portimonense defrontando em Leiria o União local, prossigam no certame.

Novo campo de jogos em Moncarapacho

O património desportivo do Algarve (a falta de recintos constitui um dos grandes problemas do desporto algarvio) vai ficar valorizado com a inauguração do campo de jogos do Lusitano Moncarapachense, marcada para 19 do próximo mês.

Prova de pericia automobilística em Loulé

Amanhã realiza-se na Avenida Costa Mealha, em Loulé uma prova de pericia automobilística, em que tomam parte alguns dos mais conhecidos volantes portugueses. A prova terá classificação individual e por equipas.

O produto destina-se às obras de restauro da igreja de S. Sebastião, em Loulé, danificada pelo abalo sísmico.

Pesca desportiva

Concurso dos C. A. P. de Faro e de Olhão

Inicia-se amanhã um campeonato interestadual do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, o qual comporta quatro jornadas e decorre na barra do porto comum de Faro-Olhão.

Também o Clube dos Amadores de Pesca de Faro leva a efeito no próximo dia 12 a prova «Aniversário», na zona de Sagres.

CICLISMO

Amanhã, festival na pista de Tavira

Coincidindo com a feira anual realiza-se amanhã em Tavira um festival de ciclismo.

Participarão as equipas profissionais do Futebol Clube do Porto (Hubert Niel, José Azevedo, Mário Silva, Luís Pacheco e Cosme Oliveira), Sangalhos (Joaquim Andrade, Norberto Duarte, Lino Santos e Celestino Oliveira) e Ginásio Clube de Tavira (com a totalidade dos seus ciclistas).

Disputar-se-ão provas de amadores e populares entre ciclistas do Louletano e do Tavira, tudo prometendo uma tarde ciclista de excepcional interesse.



TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO» Jornada nula para os da frente

Foram goradas as nossas previsões, quanto a uma possível abundância de golos para a jornada de domingo. Apenas houve 3 golos nos dois encontros efectuados no Algarve e, facto bem curioso, nenhum dos marcadores que ocupam os primeiros lugares do troféu «Brandy Casal Sereno» logrou pontuar.

Mantém-se assim todo o interesse em redor desta iniciativa do nosso jornal, com o valioso patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Nesta 4.ª jornada da Divisão Secundária, marcadores dos tentos do Farense (2) e do Portimonense (1) surgem pela primeira vez na classificação. São eles: Lampreia e Testas, dos «leões»

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª

Nome

Morada

O próximo Farense - Benfica

Para disputa do monumental troféu Datsun realiza-se na noite de quarta-feira um desafio de futebol em que se defrontam as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube Farense.

Curso de Mergulho Amador em Faro

Iniciou-se na quinta-feira no Hotel Eva, em Faro, um Curso de Escafandria (Mergulho Amador), que decorrerá até ao próximo dia 10.

Esta iniciativa tem o patrocínio do Centro Português de Actividades Submarinas e é dirigida pelo arg. Jorge de Albuquerque, seu presidente.

As aulas práticas e teóricas decorrem naquela unidade hoteleira, diariamente, com início às 18,30 e 21,30.

Filarmónia algarvia actua em Espanha

A banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, deslocou-se mais uma vez a Andaluzia, a fim de sob a regência do maestro Virgílio Viegas abrilhantar festas ali realizadas. Desta feita foi a Villablanca, provincia de Huelva, alcançando assinalado êxito.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Vende-se Automóvel

Marca Datsun 1000, saído recentemente no concurso «O Jogo da Volta» do «Diário de Notícias», o qual será entregue a quem fizer a maior oferta. Dirigir a António José da Conceição — ALGOZ.

Vende-se Terreno

Manta Rota (Cacela). Óptimo local.

Resposta R. P. M. — Rua João de Deus, 27-2.º — FARO.



por JOSÉ DOURADO

Um observatório solar na Ilha da Culatra?

UMA equipa de técnicos e cientistas europeus de grande nomeada no campo da astrofísica encontra-se no Algarve para o estudo e observação do sol, com base na futura instalação dum observatório solar, possivelmente na ilha da Culatra.

Os trabalhos, que serão realizados com o patrocínio da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, tiveram já início na ilha da Culatra e basear-se-ão na análise e estudo dos ventos algarvios, temperatura do ar e observações solares.

O custo da montagem do Observatório Solar (J. O. S. O. — Joint Solar Observatory), eleva-se a cerca de 850 mil contos e para sua realização os Ministérios da Marinha e da Defesa Nacional concederam muitas facilidades.

A feira de S. Miguel

Embora não tenha atraído como habitualmente milhares de visitantes, a Feira de S. Miguel teve um movimento comercial regular, se levarmos em conta a crise que afecta as indústrias da pesca e das conservas em Olhão.

Vai ser aberta uma estrada na Mexilhoeira Grande

O sr. eng. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Portimão, acompanhado do sr. José Joaquim Gregório, presidente da Junta de Freguesia, deslocou-se ao lugar da Senhora do Verde, onde estabeleceu contacto com os proprietários dos terrenos que vão ser necessários à construção e abertura da estrada municipal n.º 532.

A artéria que há muito constitui uma

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Um jogador luso-brasileiro para o Olanense

Prosssegue a campanha de valorização do onze do Sporting Olanense, com vista ao seu regresso a uma posição de maior destaque no futebol português. É aguardada a vinda do jogador luso-brasileiro Renato, de 25 anos, avançado, que alinhou no Guarani e Limeira de S. Paulo (Brasil). Também se espera a chegada à Vila Cubista de um futebolista de Cabo Verde.

Precisa-se de Empréstimo

Sobre primeira hipoteca de prédio novo. Trata Dr. Baldinho, Telef. 24357 — Faro.

Casamento

Cavalheiro, de 45 anos, livre, boa formação moral, industrial, boa situação económica, deseja relacionar-se, para matrimónio católico, com senhora educada e que possua também alguns meios. Resposta ao n.º 12192 a este jornal.

Correspondência da Guia

Mudou o sistema de cobrança da energia eléctrica

A população da Guia, encontra-se desgostosa, em virtude de a partir do mês de Setembro, todos os consumidores de energia eléctrica terem de se deslocar à sede do concelho, para pagamento da sua conta mensal de consumo, acrescida de juros de mora. Ora, acontece que até ao mês de Setembro, a cobrança tem sido feita com regularidade por um empregado camarário. Agora, por motivos que desconhecemos, aparecem no final do mês, nas residências dos consumidores, postais da Câmara Municipal, indicando a quantia a pagar acrescida de juros de mora. A razão deste acréscimo não a sabemos, porquanto as respectivas cobranças não foram apresentadas aos consumidores. Assim, todos os utentes de energia eléctrica têm de se deslocar à sede do concelho, Albufeira, que dista 7 quilómetros desta localidade, dificultando a muitos habitantes os seus afazeres profissionais.

Esperamos que a solução do problema por parte das entidades competentes, não tarde a aparecer, para bem dos habitantes desta povoação como de outras do concelho.

Festas tradicionais

Decorreram com grande brilhantismo as festas em honra da Senhora da Guia e São Luís, nos dias 27, 28 e 29. O Município e Junta de Freguesia resolveram dar-lhes novos acentos, colaborando com um carinho especial, na bela iluminação colorida e embandeiramento do recinto, junto à ermida da Senhora da Guia.

Os visitantes acorreram em grande número no domingo, e o programa foi magnífico.

Feira anual

Realiza-se em 7, 8 e 9 deste mês, a feira anual da Guia, importante no aspecto turístico, mas também no dos negócios, pois a ela acorrem bastantes visitantes e negociantes de todo o País.

É, já que falamos da feira anual, referiremos que o guia turístico de bolso «Algarve», redigido em português, inglês e francês, editado pela PAET-LISBOA, dá informações turísticas acerca de todas as cidades, vilas e aldeias deste paraíso que é a nossa Província. No que se refere a esta localidade, informa que se realizam feiras nos dias 7, 8 e 9 de Outubro e 25 de Julho. Esta última, é totalmente desconhecida e assim esperamos que na próxima edição turística sobre o Algarve tal feira não seja referida, para não confundir os turistas nacionais e estrangeiros.

FERNANDO NASCIMENTO

TINTAS «EXCELSIOR»

ROCAMBOLE

(Continuação)

O BARONNET

— Sim, volte.

— Tenciona hoje vê-la, falar-lhe?

— Sim — disse sir Williams com a cabeça.

— Sim — balbuciou Baccarat, curvando a cabeça.

É acompanhado até à porta o chefe de repartição, cujas faces rubicundas estavam vermelhas de prazer, e sentia o coração agitado no peito, como um namorado de vinte anos.

Logo que este saiu, Baccarat achou-se face a face com sir Williams.

— Oh! que infâmia! — exclamou ela. — Vender minha irmã!... nunca! Dize-me que a Baccarat não tem coração, é verdade, mas ama a sua família... Vender minha irmã! nunca! nunca! repetiu ela com força.

— Minha querida — retorquiu friamente sir Williams — o sr. de Beaupréau é a única pessoa que pode desmanchar o casamento de sua filha com Fernando Rocher, por consequência bem vê que deve tratá-lo bem.

O que se passou entre essa mulher, cuja alma conservava ainda sentimentos de pudor, e esse homem de génio infernal que parecia ser a incarnação viva do mal? Que argumentos irresistíveis, ou promessas vertiginosas empregou Satanás para tentar aquela filha de Eva?

Ninguém o soube nunca.

Mas, quando o conde Andréa saiu de casa de Baccarat, a pobre mulher curvava a fronte lívida de vergonha com a resignação dos ven-

cidos, e uma lágrima, talvez a derradeira que lhe fosse permitido derramar, deslizava-lhe lentamente pela face...

Cerise, a casta e pura criança, a honesta operária, noiva de um bom operário, acabava de ser sacrificada à terrível paixão que abrasava o coração de Baccarat como a lava incandescente que o Vesúvio derrama sobre os campos napolitanos nos seus dias de violência.



IX

Joana

Raiara finalmente a aurora desse domingo, tão desejado por Cerise, para nos servirmos da velha expressão dos poetas, e a florista, que acordara ao primeiro alvor da manhã, dera-se pressa em terminar os preparos do seu vestuário, dando os últimos pontos no vestido novo, e pregando a derradeira fita no modesto chapéu. Depois pusera em ordem o quarto com esse minucioso cuidado, peculiar à grisetite de Paris, e saíra para comprar o pão e o leite de que devia compor-se o almoço. Estes arranjos duraram até quase ao meio dia. Então Cerise vestiu-se, e alegre e descurada como a ave que abandona o ninho e se lança no espaço, dispunha-se para sair quando ouviu bater à porta.

— Entre! — disse Cerise que viu aparecer uma rapariga alta, pálida, vestida de preto, cuja beleza triste revelava doçura e bondade.

— Ah! é a menina Joana? — disse a florista. — Como é boa em vir ver-me!

E Cerise apertou afectuosamente nas suas, as mãos brancas e emagrecidas da recém-chegada.

— Há muito tempo que não vinha aqui, — respondeu Joana, — e além disso queria dar-lhe a minha nova morada.

— Porquê, mudou-se?

— Mudé, e moro agora na rua Meslay, n.º 11.

Joana habitava na casa onde morrera o pai de Cerise, e daí datavam as relações das duas amigas.

A história de Joana era simples e tocante. No tempo em que o gravador de cobre morava na rua Chapon em companhia da mulher e da sua última filha, porque Baccarat já havia fugido da casa paterna, duas mulheres de luto, tinham vindo habitar no quinto andar do mesmo prédio, um modesto quarto de seiscentos francos de renda. Acompanhava-as unicamente uma criada velha. Eram mãe e filha.

A senhora de Balder acabava de perder o marido, o coronel Balder, morto no cerco de Constantina, e o bravo oficial deixara por única herança à sua viúva uma modesta pensão de mil e quinhentos francos, e uma inscrição de renda de mil francos, a três por cento. A senhora de Balder e a filha tinham vindo morar para aquele bairro populoso, em primeiro lugar por economia, e depois para se fazerem esquecer do mundo elegante e opulento em que haviam brilhado, pois no ano que precedera a morte do coronel ficara este quase completamente arruinado em consequência da perda dum processo importante.

Com tão módicos recursos, a viúva e a filha viveram alguns anos num completo isolamento; depois a senhora de Balder sucumbiu a uma doença de coração, e deixou Joana órfã. Tinha esta então dezoito anos, e possuía a beleza altiva que parece apanágio exclusivo das velhas raças. O seu sangue nobre não podia sucumbir às vertiginosas tentações da pobreza e do isolamento. Sôzinha no mundo, conservava-se pura, à semelhança das flores que crescem à beira do abismo, e erguem, sem cuidar do precipício que se abre a seus pés, a corola profumada para o azul do firmamento.

Havia um ano que Joana ficara órfã. Entre ela e a florista estabeleceu-se uma pequena intimidade, sobretudo depois da morte da senhora de Balder, a quem Cerise tratara durante a doença e a quem cerrara os olhos com o doloroso respeito duma verdadeira filha. Joana e Cerise encontravam-se amiguadas vezes; Joana tratava-a simplesmente por «Cerise», Cerise chamava-lhe menina. Algumas vezes a florista ia passar tardes inteiras a casa da sua antiga vizinha, que a velha criada a quem chamavam Gertrudes e que a vira nascer, continuava a servir com dedicação e desinteresse verdadeiramente maternas.

(Continua)

NOTAS à margem da semana

■ Em artigo publicado na página de Turismo do nosso prezado colega «Diário Popular», Maria Normand chama a atenção para as más condições da rede de esgotos (!) de Armação de Pêra — «uma ameaça constante para a saúde pública», segundo diz. Mais adiante, afirma: «Escasseiam pensões e restaurantes de preços acessíveis para a classe dos menos abastados. (...) É certo que há a possibilidade de nos deslocarmos a Alcantarilha (a três breves quilómetros), se quisermos almoçar na «Toca do Caracol» — onde o serviço nos pareceu mais eficiente, além da típica decoração do mesmo, que logo à entrada nos cativava».

■ Esteve em Lisboa essa mulher fantástica que se chama Zizi Jeanmaire. Quantos a admiram há longos anos tiveram oportunidade de verificar como ela sabe, ainda hoje, manter a alegria da mocidade dos chamados «anos loucos». E vão vê-la, na Televisão, dançar e cantar como só ela sabe. A «admirável Zizi» virou empresária, segundo informou, pois acaba de comprar, com o marido, o coreógrafo Roland Petit, o Casino de Paris.

■ Foi personalidade marcante, homem de ideias e de amplo espírito de compreensão, desde a sua juventude, esse Roberto Nobre que há dias faleceu. Algarvio, natural de S. Brás de Alportel, foi escritor e teve a paixão do jornalismo, que cultivou durante largos anos. Fiel aos princípios que sempre o nortearam, revelou-se cidadão esclarecido e democrata convicto.

BRISAS do GUADIANA

O exemplo vem de Gondomar

Foi há semanas que o Jornal do Algarve referiu, na notícia das inaugurações do quartel e viaturas dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, que um dos dirigentes daquela prestimosa instituição havia pedido o beneditino do sr. presidente da Câmara Municipal para a construção de algumas habitações para os «soldados da paz» e suas famílias. Aproveitar-se-ia assim o terreno camarário existente nas traseiras do quartel, agora a servir de «parque» aos trens das carreiras de Castro Marim e Monte Gordo.

A ideia, que supúnhamos inédita e para a qual foi também solicitado o apoio do chefe do Distrito, teve o melhor acolhimento dos circunstâncias, ouvindo-se imediatamente vários alvites com ela relacionados.

Pois, segundo agora pudemos constatar através do portuense «Jornal de Notícias», já se está fazendo coisa de maior tomo em relação aos bombeiros de Gondomar, o que, parece-nos, não impede que também alguma coisa se faça para os de Vila Real de Santo António. Eis parte do que diz o referido jornal:

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Gondomar dou-lhe já aos seus elementos do corpo activo

24 moradias integradas em blocos modernos, única corporação do género a fornecer aos seus elementos habitações gratuitas (a renda é meramente simbólica — 1\$00 por dia), esta obra, a todos os títulos louvável, iniciou-se em 1960, com a construção de um bloco de oito residências, situado em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Gondomar e com a participação de 10 mil escudos (simbólica, portanto) por parte do Ministério das Obras Públicas. Em 1963, novo bloco e mais oito casas foram entregues a bombeiros e suas famílias. Em 1967 mais outro bloco, este de quatro residências. Ontem, outras quatro. Porém, o ciclo não fechará, posto que outros blocos surgirão. Política habitacional — uma casa para cada bombeiro — feita sem características de esmola ou doação piedosa, que se espera ser tomada como modelo por corporações congêneres. Mais de dois mil contos foram despendidos. Mas em boa hora o Município gondomarense deu os terrenos e concedeu facilidades. O local, uma colina sobranceira à vila, há oito anos apenas terreno maninho, é hoje um conjunto habitacional moderno e arejado.

UMA CASA PARA A SENHORA PROFESSORA

A campanha de que há meses nos fizemos eco, com vista à oferta pelos antigos alunos da professora do ensino particular sr.ª D. Josefa do Carmo Oeiras, dos meios que lhe possibilitassem a construção de uma casa, ainda não caiu no esquecimento. Assim temos hoje a registar mais as seguintes adesões de antigos alunos daquela senhora, residentes na Alemanha:

Floripes Cardoso, António dos Santos, Jaime Belido, Anónimo, José Roque, José António, João Vas Velho, António Manuel Fernandes e Manuel de Sousa Brito, 5 marcos cada; Encarnação Fernandes Brito e João Manuel Fernandes Brito, 3 marcos cada, no total de 51 marcos, que renderam 361\$00 e foram depositados na conta aberta para o efeito referido, que agora perfaz 1 486\$00. — S. P.

Um empréstimo de 2 000 contos agora autorizado vai permitir ao Município de Vila Real de Santo António a cobertura eléctrica de todo o concelho

A CAMARA Municipal de Vila Real de Santo António foi autorizada pelo Ministério das Finanças a contrair um empréstimo de 2 000 contos, verba que com as comparticipações anteriormente concedidas para o mesmo efeito, permitirá promover a cobertura eléctrica de todo o concelho.

Vai assim completar-se a iluminação do populoso sítio das Hortas, junto à sede do concelho, a de larga zona da freguesia de Vila Nova de Cacela, que abrange os sítios de Santa Rita, Igreja, Ponte e Fábrica, e a remodelação da de Monte Gordo.

FALECEU O ARTISTA E ESCRITOR ALGARVIO ROBERTO NOBRE

Faleceu em Lisboa o distinto jornalista e crítico de Arte e Cinema, Roberto Nobre, que nasceu em 27 de Março de 1903, em S. Brás de Alportel e recentemente se reformara como chefe dos Serviços de Publicidade da Singer.

Roberto Nobre iniciou a sua carreira de jornalista no jornal «A Batalha» e no seu suplemento literário. Colaborou ainda como crítico de Arte e Cinema, em várias publicações, entre as quais «O Diabo», onde iniciou a sua actividade de crítico, na «Seara Nova», «Civilização», «Ilustração», «Voga» e «Magazine Bertrand», e também em «O Primeiro de Janeiro» e «Diário Popular».

Foi também pintor, escritor e ilustrador e autor de numerosas capas de livros editados em Portugal. Publicou os volumes «Singularidades do Cinema Português» e «Horizontes do Cinema», tendo em projecto, agora que a reforma mais lhe consentia, lançar novas edições que reflectissem, não apenas a sua



CARTAS à Redacção

Falhas a corrigir em Albufeira

Sr. director

Tem Albufeira origem e características mouriscas, com largas tradições na História, e com razões para ser considerada uma das melhores praias do País, de larga projecção no desenvolvimento turístico nacional. Mas para isso torna-se necessário acompanhar mais de perto as suas maiores necessidades, não contando somente com as belezas naturais e clima temperado. Há todo o interesse, por exemplo, em ver melhorado quanto antes o fornecimento de energia eléctrica a todo o concelho, o fornecimento de água à Guia e Ferreiras (zona em franco desenvolvimento industrial) iluminação pública em condições na Estrada Nacional das Fontainhas até Albufeira, passando pelas Ferreiras, colocação de placas de circulação obrigatória ao cruzamento das Ferreiras e sinalização, na Estrada Municipal, das curvas perigosas da Guia a Albufeira.

Sabemos das dificuldades que surgem para resolver todos os problemas, mas lembramos o interesse de tudo e de todos em que se meta mãos à obra, pois de promessas estamos cheios, enquanto o tempo passa e pouco se vê. Também temos conhecimento de existir terreno para construção, que se destinava a um asilo e da opinião de alguém, que achamos justa, de ser utilizado o mesmo terreno para construção dum bairro destinado a pobres. Mas isso para quando?

Da ambulância de que tanto se tem falado, nada de concreto se sabe. O hospital, que tanto sofreu com o sismo de Fevereiro, foi visitado pelo sr. governador civil, sendo ao que nos consta, dadas instruções rigorosas para reparação e equipamento.

O mercado abastecedor de peixe e verdura ainda está para ser iniciado e, muitos são os veraneantes que de ano para ano perguntam quando e onde o mesmo será construído. Não destruímos a estética e características da terra, mas melhorar é servir para bem de todos e em prol da vila.

A esplanada, foi retirada com pre-



Os hippies ingleses reuniram-se, recentemente na ilha de Wight, perto de Londres, e deram espectáculo. Na gravura, um saco-cama para um regimento hippy.

CURIOSIDADES E DIVAGAÇÕES (4)

AS GRUTAS DO ALGARVE PODERÃO CONSTITUIR ATRACÇÃO TURÍSTICA?

por Guilherme d'Oliveira Martins

CAVERNA do Poço dos Mouros — No concelho de Loulé, freguesia de Alte, e não muito distante da antecedente, acha-se esta caverna no serro da Pena, uns 6 quilómetros a noroeste de Salir. É muito nomeada nas localidades próximas e em todo o Algarve. A gente mais antiga do campo refere-lhe várias tradições, porque todos acreditam que fora uma das principais habitações dos mouros, denominando-a, por isso, Poço ou Caverna dos Mouros.

O serro da Pena, figurando no alto relevo orográfico desta Província, com 470 metros de altitude, numa cota pouco inferior ao serro dos Soides, de que é separada por extenso vale, termina a sua máxima elevação num planalto ligeiramente ondulado com mais de 3 quilómetros de extensão de oeste para este, sobre uma largura que atinge do norte ao sul mais de 1 500, sendo nestas últimas orientações inacessível, por ser a rocha quase cortada a pique.

É o serro da Pena mais procurado pelas rapinas (águias, grifos, corujão, grancelhos e gaviões), do que pelos visitantes, que só a muito custo conseguem vencer as abruptas e empinadas vertentes do poente e nascente para chegarem ao belo planalto em que se acha o Poço dos Mouros, a que alguns camponeses dão também o nome de Algar dos Mouros.

capacidade crítica, como a actualização dessa capacidade, aliada a um espírito da mais honesta isenção.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Céu Taborda Nobre, a quem expressamos sentidas condolências.

Carlos Bonnet é quem a descreve, na já aludida memória publicada em língua francesa, pela Academia Real das Ciências. Refere então: «A caverna denominada Poço dos Mouros é a mais profunda da Província e merece alguma atenção. Acha-se a sua entrada sobre o planalto da Serra da Pena, que neste lugar desce um tanto para o sul. Não se descobre a sua abertura senão quando se está junto dela. A montanha, em razão das muitas convulsões por que tem passado, está cheia de amontoamentos de penedos; a sua altitude junto à entrada da caverna é de 455 metros, medindo uns 20 metros de circunferência sobre 5 de profundidade; mas só pelo lado nascente se pode descer. As águas pluviais, de uma parte da serra dão ali entrada e por isso a humidade lhe alimenta constante vegetação. Quando a visítei, havia uma frondosa alfarrobeira, que lhe sombreava e encobria a entrada. Tendo-se descido, acharam-se muitas fendas e, para noroeste, duas aberturas, uma à esquerda, de 7 a 8 palmos, e outra mais pequena à direita, por onde uma pessoa, de grossura mediana, pode passar e descer à profundidade de 12 a 15 palmos, onde se encontra uma câmara, alumiada pelas frestas, de solo ondulado e escorregadio, com 30 palmos em todas as dimensões. Do lado de oeste, 35° norte, acha-se outra abertura de 12 palmos de largura e de 15 a 18 de altura, com um corredor de ladeira rápida de 75°, onde já é preciso caminhar com luz. Tem este corredor para noroeste uma inclinação de quase 35°; percorridos 100 palmos, diminui de largura, até 4 palmos e de altura a uns 7 ou 8. Neste ponto reparte-se num grande número de ziguezagues, permitindo ainda o trânsito até uma extensão de 400 palmos, onde toda a passagem está interrompida por amontoamentos de pedras, que antigamente não existiam e, por isso, se podia ir muito mais longe.

«Uns 25 palmos antes deste ponto interrompido, acha-se na direcção nor-noroeste uma abertura muito pequena, que dá entrada a uma passagem bastante estreita no rumo do norte, onde é mister ir de rastos por uma apertada passagem de 120 palmos; esta passagem toma então o rumo noroeste e começa a ganhar maiores dimensões, a ponto de se poder transitar de pé; e prossegue o alargamento até à distância de 11 metros, em que se acha uma grande câmara com 85 palmos de comprimento na direcção oeste 32°, norte a sul 32° este, sobre 45 de largura. Do estreito corredor até este salão, desce-se por ladeira pouco inclinada.

«Não é semelhante o solo desta grande cavidade, porque, para o centro, começa a levantar-se pela formação de uma estalagmite. A abóbada tem a forma piramidal ou de funil invertido, com 140 palmos de altura. A rocha calcárea que constitui as paredes, é lisa, compacta e polida. A abóbada tem algumas estalactites. Para o lado sul há no solo um pequeno abastimento. Os morcegos são os habitantes desta câmara, onde, os seus excrementos já atingem uma espessura de 3 palmos.

«Rompendo a rocha concrecionada do solo, não havia ossos. A direcção média desta caverna é, a oeste 45° norte, a este 45° sul, o que dá noroeste a sueste. O seu comprimento, compreendendo as sinuosidades, orça por 1 000 palmos (222,23 m), e calculando a inclinação das diferentes rampas, poderá ter uma profundidade vertical, abaixo do plano da estrada, de 130 palmos, ou 28,60 m.

«Esta caverna é assunto de superstições entre os habitantes dos arredores, que só se lhe aproximam com certo terror, sem que todavia se atrevam a visitá-la. A tradição refere que, durante muitos séculos, ninguém se atreveu a entrar ali, a não ser um padre, que disse ter

CANDIDATOS DA U. N.

ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

SÃO os seguintes os candidatos propostos pela União Nacional, para representar a nossa Província na Assembleia Nacional, na próxima legislatura:

Eng.-agronomo António da Fonseca Leal de Oliveira, de 42 anos, natural de Faro, presidente da Comissão Distrital da U. N. e delegado da Junta de Colonização Interna, em Beja; almirante Henrique dos Santos Tenreiro, de 70 anos, natural de Campo Maior, presidente da Junta Nacional do Fomento de Pesca; dr. Jorge Augusto Correia, de 51 anos, natural de Tavira, presidente da Comissão Distrital da U. N. e do Município de Tavira e antigo deputado; dr. Manuel Elias Trigo Pereira, de 47 anos, natural de Bragança, intendente distrital de Pecuária, delegado distrital da M. P. e vice-presidente da Comissão Distrital da U. N.

encontrado um lago e uma ribeira. O padre iria talvez pouco depois das chuvas, e por isso acharia um depósito de água; e não deixa de ser verosímil que, numa época anterior, pudesse percorrer distâncias agora interrompidas por amontoamentos de pedras, e achasse um reservatório subterrâneo; e tanto isto é de acreditar, que nas vizinhanças brotam abundantes nascentes cujas águas podem prover deste serro».

Em Junho de 1846 e Setembro de 1847, diz Bonnet não ter encontrado água no interior da caverna.

O nome de Poço dos Mouros (referem os habitantes) provém de ter sido habitada a caverna pelos mouros, que se bateram ali a quando da sua expulsão do Algarve.

A segunda vez que Bonnet visitou a caverna, com um ano de intervalo, diz que foi obrigado a abrir caminho em lugares que existiam com acesso livre no ano antecedente, julgando por isso, que passado mais algum tempo ninguém poderia chegar à grande câmara que ficou descrita.

O serro da Pena, segundo as observações feitas por Bonnet, apresenta no seu planalto uma ligeira inclinação de oeste para este, tendo a oeste a sua máxima cota de 470 metros, no centro a de 460 metros e a este, junto à entrada da caverna, 455 metros.

Diz Silva Lopes, na Corografia do Reino do Algarve, editada em 1841, que na raiz da rocha da Pena e na da Penina, meia légua distante, brotam fontes de água fêrrica o que Estácio da Veiga comprovou também.

Embora Bonnet não tenha encontrado ossos humanos nas investigações que ali realizou, a tradição local deixa presumir terem sido encontrados, porque talvez em tempos antigos ali se achassem ossos humanos e objectos próprios de uso, e que não se conservando notícia de outro povo anterior à invasão muçulmana, aos mouros se atribui a ocupação da caverna; e para que não ficassem essas memórias sem o maravilhoso que é peculiar nas lendas tradicionais, imaginou-se um grande combate, travado entre mouros e cristãos no alto do serro da Pena e a retirada dos vencidos para o interior da caverna, quando é provável que o mais próximo combate a ter-se dado, fosse o da tomada do castelo de Salir, a uns 6 quilómetros do Poço dos Mouros.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.